a Cena muda



CINEMA e RÁDIO

"ASSIM ESTAVA ESCRITO"

UM RETRATO DE HOLLYWOOD

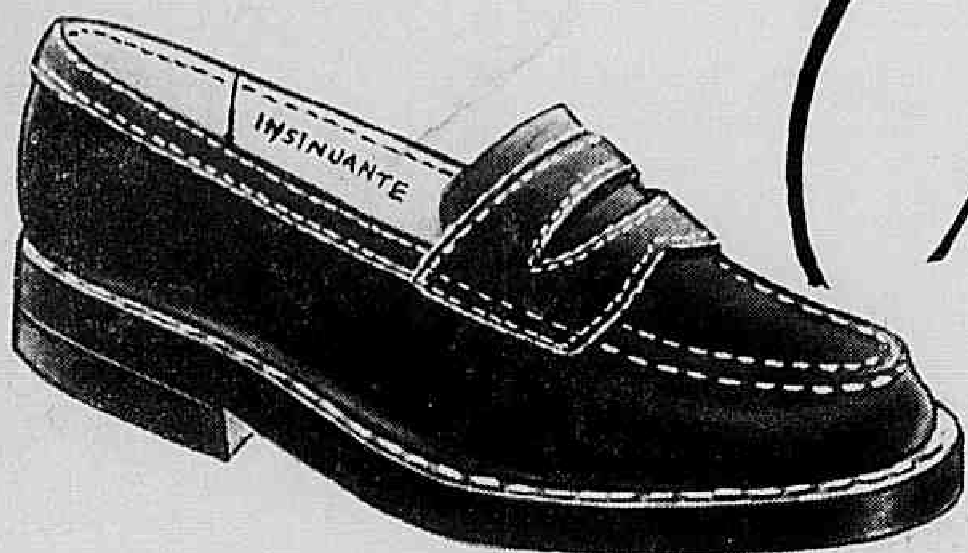
Cuidado com Martine Carol!

PORQUE MAX NUNES SAIU DA NACIONAL

Nº 12 ★ 18-3-53 ★ Cr$ 4,00 em todo o Brasil



Mande os seus filhos á ESCOLA!



109



110



111



112

O ANALFABETO É UM ESCRAVO CÉGO QUE QUANTO MAIS OUVE FALAR EM LUZ, MAIOR LHE PARECE A ESCURIDÃO EM QUE VIVE.

109 28 a 32 Cr$ 140,00 — 33 a 39 Cr$ 150,00. Sapato colegial-esportivo, adotado pelas principais escolas do Pais. (ótimo Bezerro prêto ou marron). Saltos de Borracha.

110 22 a 27 Cr$ 100,00 — 28 a 32 — Cr$ 135,00 — 33 a 39 Cr$ 150,00 Sapato colegial-esportivo em vaqueta preta ou verniz. Saltos de Borracha.

111 28 a 32 Cr$ 135,00 — 33 a 39 Cr$ 150,00 Sapato cem por cento colegial, para moças, em superior vaqueta preta, c/Salto de Borracha Um grande sapato!

112 28 a 32 Cr$ 135,00 — 33 a 36 Cr$ 145,00 — 37 a 44 Cr$ 150,00 Ótimo sapato para meninos, rapazes e cavalheiros, em superior vaqueta preta.

Remetemos para todo o Brasil. Porte 5 cruzeiros. Não fazemos reembôlso postal.

CARIOCA, 46-48
SETE SETEMBRO, 199-201

insinuante

é a maior e melhor sapataria da America Latina, é tambem uma galeria á sua disposição com agua geladinha sempre as suas ordens.

AT. SEMOG/.

LEVY KLEIMAN

apresenta em



CINEMA

Reportagens especiais:

Movimenta-se a Multifilmes — Reportagem de Leklei 4-5
Cuidado com Martine Carol — Reportagem de George Blanc.. 7
Um galã para o cinema nacional 11
Assim Estava Escrito — Um retrato de Hollwood 18-19

Cine-Romances:

Da Mesma Carne 12
Robin Hood, o Justiceiro 14
Delírio de Amor 16-17

Seções permanentes:

Comentário, por Paulo Brandão 3
Estréias no Mundo do Cinema.. 6
Telas da Cidade 8-9
Notícias e Comentários do Cinema Nacional e Atrás das Cameras 10
Cine - Mundial 13
Hollywood Boulevard 15
Cena Responde e Cine-Crítica do leitor 20

RÁDIO

Reportagens especiais:

Max Nunes saiu da Nacional para trabalhar menos 21-22-23
Norma Geraldi queria ser freira 25-26
A revolução de Marques Rebelo 27-28

Seções permanentes:

Disse-me-disse, Vale a pena saber, daqui-dali-dacolá e Pontos de Vista 24
Sintonizando e Rádio-Social .. 33

Música popular:

Chacrinha Musical, por Abelardo Chacrinha Barbosa 29
Para você cantar 30

Rádio-Novela:

As Rosas de Maria Angélica, por José Fernandes, 29º capítulo.. 31-32

COMENTÁRIO

CHAUVINISMO CINEMATOGRÁFICO

O cinema moderno é uma indústria e, por isso, para viver, precisa ser organizado em bases industriais. O grande desenvolvimento técnico não é possível sem essa base. E é por isso que ainda capenga o nosso cinema.

As possibilidades do cinema nacional são magníficas. Temos tudo quanto os outros povos possuem no que diz respeito ao material humano. Gente inteligente, sensível e capaz de compreender e sentir o cinema como os italianos, os francèses, e os russos sentem. Se temos tudo de quanto se precisa para fazer cinema — no que diz respeito ao elemento humano — temos que concluir que as nossas perspectivas são boas. Isto no que se refere ao elemento humano, porque na realidade as bases do cinema são fundamentalmente econômicas.

Na atual ordem de coisas, dinheiro não é simples meio de troca, como outrora afirmavam ingênuamente os economistas. Dinheiro gera dinheiro. Êste princípio, que preside a tudo numa ordem capitalista, preside também a sorte do cinema.

Filho da máquina e da indústria, e por isso filho do dinheiro, o cinema deve gerar dinheiro. Um dos problemas mais agudos que se apresenta aos cineastas em todos os países capitalistas é o da conciliação do filme como obra de arte com o filme, mercadoria.

Só é possível fazer cinema no Brasil com uma reorganização completa de nossa legislação, baseada principalmente nas possibilidades de execução. Só é possível fazer cinema no Brasil, com uma atuação prática do govêrno na solução dos problemas do cinema nacional e com a criação de novos meios de distribuição.

A defesa do cinema nacional deve concretizar-se, no momento, numa legislação adequada de proteção a nossa indústria de filmes, e com ampla organização da consciência cinematográfica em todo o país, para exigir a execução dessa lei.

Sim, uma legislação patriótica que dificulte e mesmo proíba a entrada no país de filmes estrangeiros de má qualidade, que liquide com os trustes cinematográficos norte-americanos que dominam nosso mercado e nossa produção, que assegure o desenvolvimento da produção nacional e sua distribuição e exibição em bases justas e remuneradoras, com temas nacionais, escritores, diretores, técnicos e artistas nacionais. Eis o primeiro passo para o desenvolvimento de nossa jovem arte cinematográfica.

Eis um programa de ação para todos os que se interessam por nosso cinema, para todos os CHAUVINISTAS.

PAULO BRANDÃO

NOSSA CAPA:

Kirk Douglas o notável astro de "Chagas de Fogo" reaparecerá brevemente num filme intitulado, "Assim estava escrito", um retrato de Hollywood. Interessante reportagem poderá ser lida nas páginas 18-19.

A CENA MUDA

Fundada em 1921
Propriedade da
COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

Diretor *Gratuliano Brito* — Assistente *Renato de Alencar*
Publicidade: *Severino Lopes Guimarães*
Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil

TELEFONES:

Redação 22-4447
Publicidade 22-9570
Gerência 22-8647
Administração e Contabilidade 22-2550
Portaria 22-5602

Endereço Telegráfico: "REVISTA"
Representante nos Estados Unidos da América no Norte: Dulce Damasceno de Brito, Hollywood, 28. Califórnia.

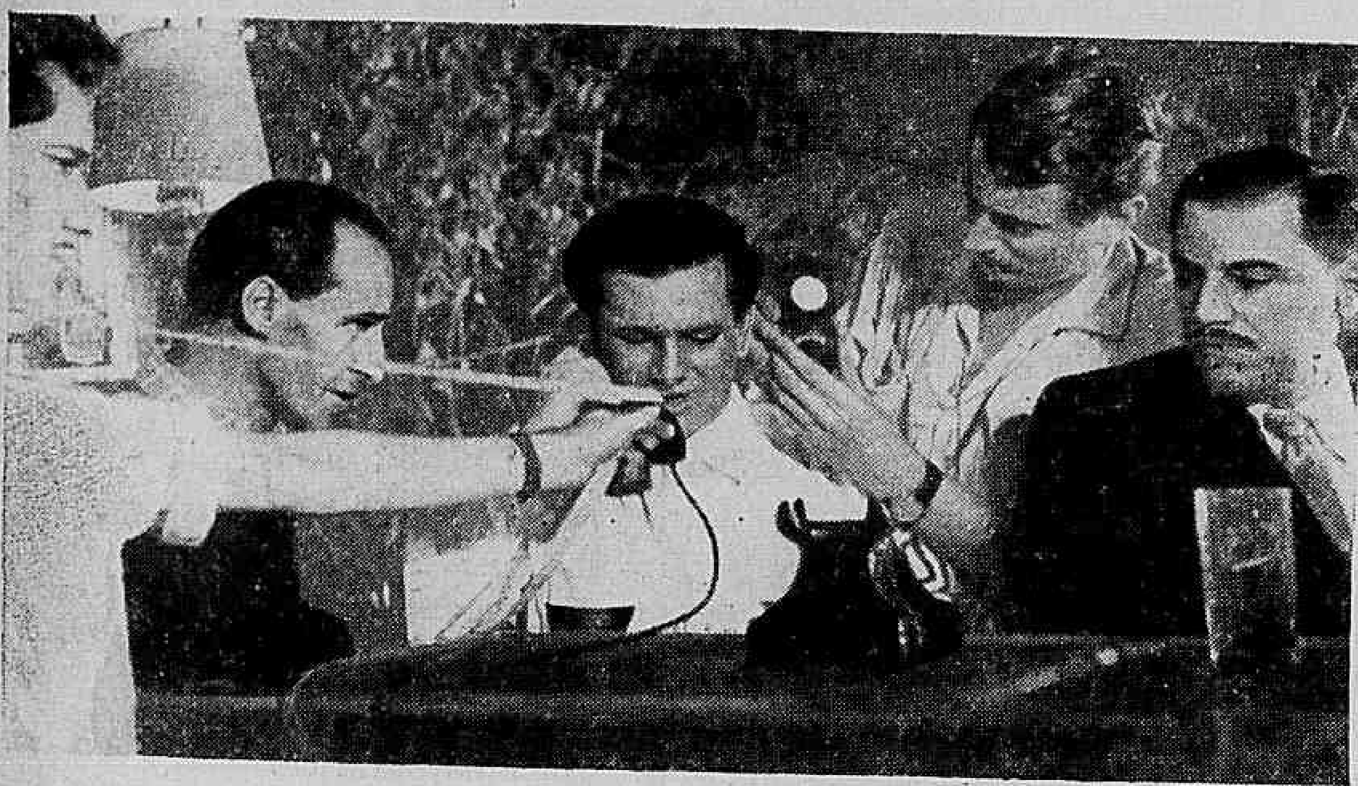
EM S. PAULO:
Distribuição e Venda: A. Zambardino. Rua Capitão Salomão, 69. Telefone: 34-1569.
Publicidade: J. Gomes Bastos. Praça Ramos Azevedo, 209 — Salas 704-705.

PREÇO e ASSINATURA

Número avulso em todo o território nacional	Cr$	4,00
Número atrasado	Cr$	4,50
Assinatura anual (52 números)	Cr$	200,00
Assinatura semestral (26 núm.)	Cr$	100,00
Assinatura anual sob registro..	Cr$	230,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$	120,00
Assinatura para o estrangeiro, anual	Cr$	350,00
Assinatura para o estrangeiro, semestral	Cr$	180,00



Em «Destino em Apuros» aparecem mais de 300 extras sòmente na cena de carnaval



Filmagem no estúdio de Mairipora, vendo-se Remani, Jaime Barcelos e H. B. Corell. Teste de luz

MOVIMENTA-SE A MULTIFILMES

Reportagem de LEKLEI

São Paulo é agora incontestàvelmente o centro da indústria cinematográfica brasileira. Vera-Cruz e Maristela disputaram inicialmente a liderança paulista, depois a Maristela desapareceu, e Civelli que tinha sido um dos seus fundadores lançou as bases de outra emprêsa, a Multifilmes. Outra emprêsa de grande vulto surgiu também no Estado bandeirante, a Kino Filmes, de Cavalcânti, que adquiriu os estúdios e maquinário da falecida Maristela. Outras emprêsas menores têm sido fundadas na paulicéia, mas o trio Vera-Cruz, Maristela e Kino que comanda o pelotão de vanguarda.

A Multifilmes construiu em dois meses uma pequena cidade de cinema em Mairiporã e para iniciar a sua produção decidiu lançar o primeiro filme brasileiro em côres: "Destino em Apuros", convidando para dirigir a película colorida um expert no assunto, H. B. Corell que foi o diretor de fotografia de "Festa Brava" em que trabalharam Esther Williams e Ricardo Montalban, e mais tarde dirigiu outro tecnicolor da Metro: "Numa Ilha com você", com a mesma sereia do cinema.

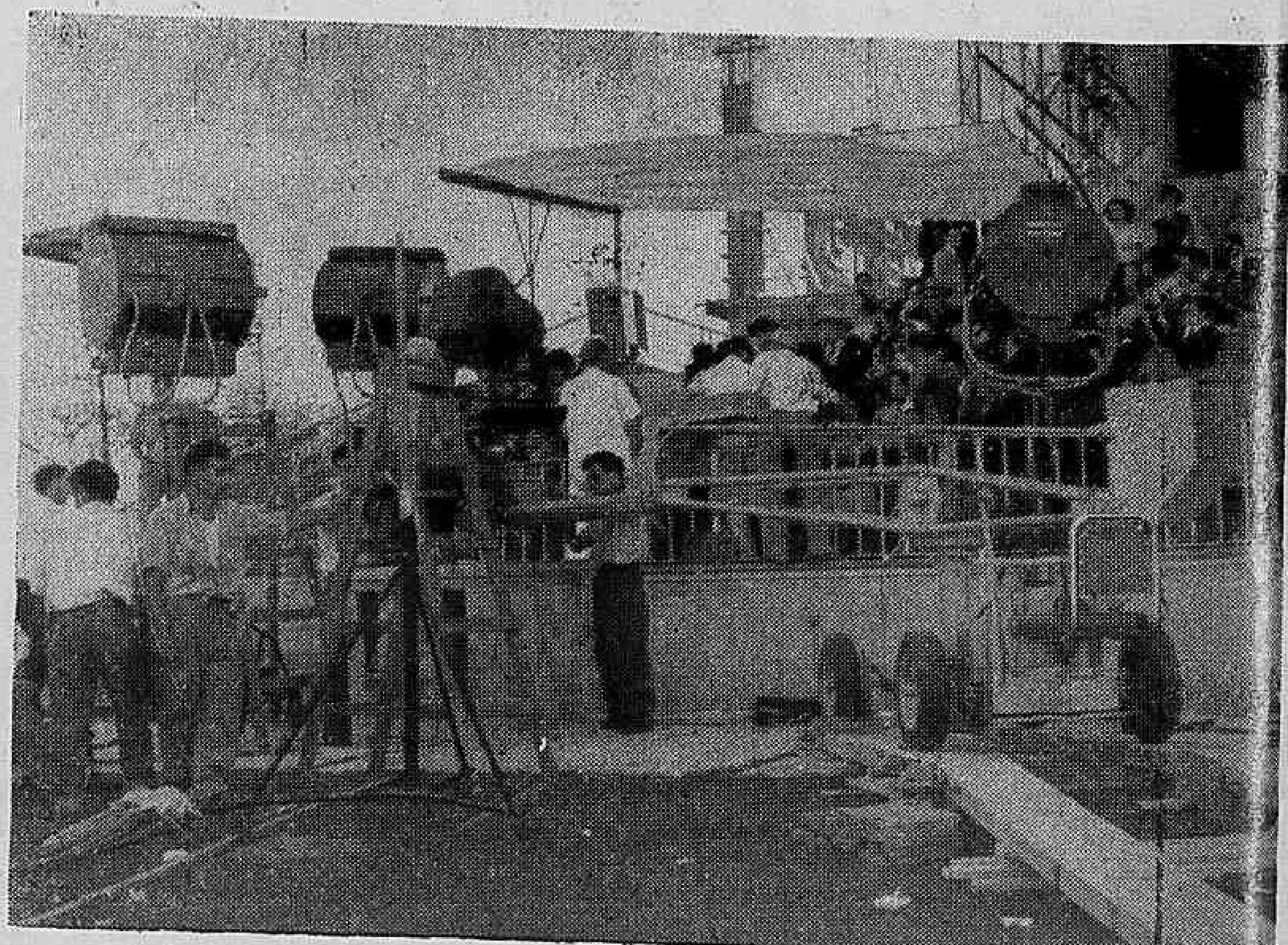
Para a parte direcional pròpriamente dita do filme, Mario Civelli trouze da Argentina, Ernesto Remani, que recentemente dirigiu "El Gaucho y El Diablo", filme ainda não exibido no Brasil.

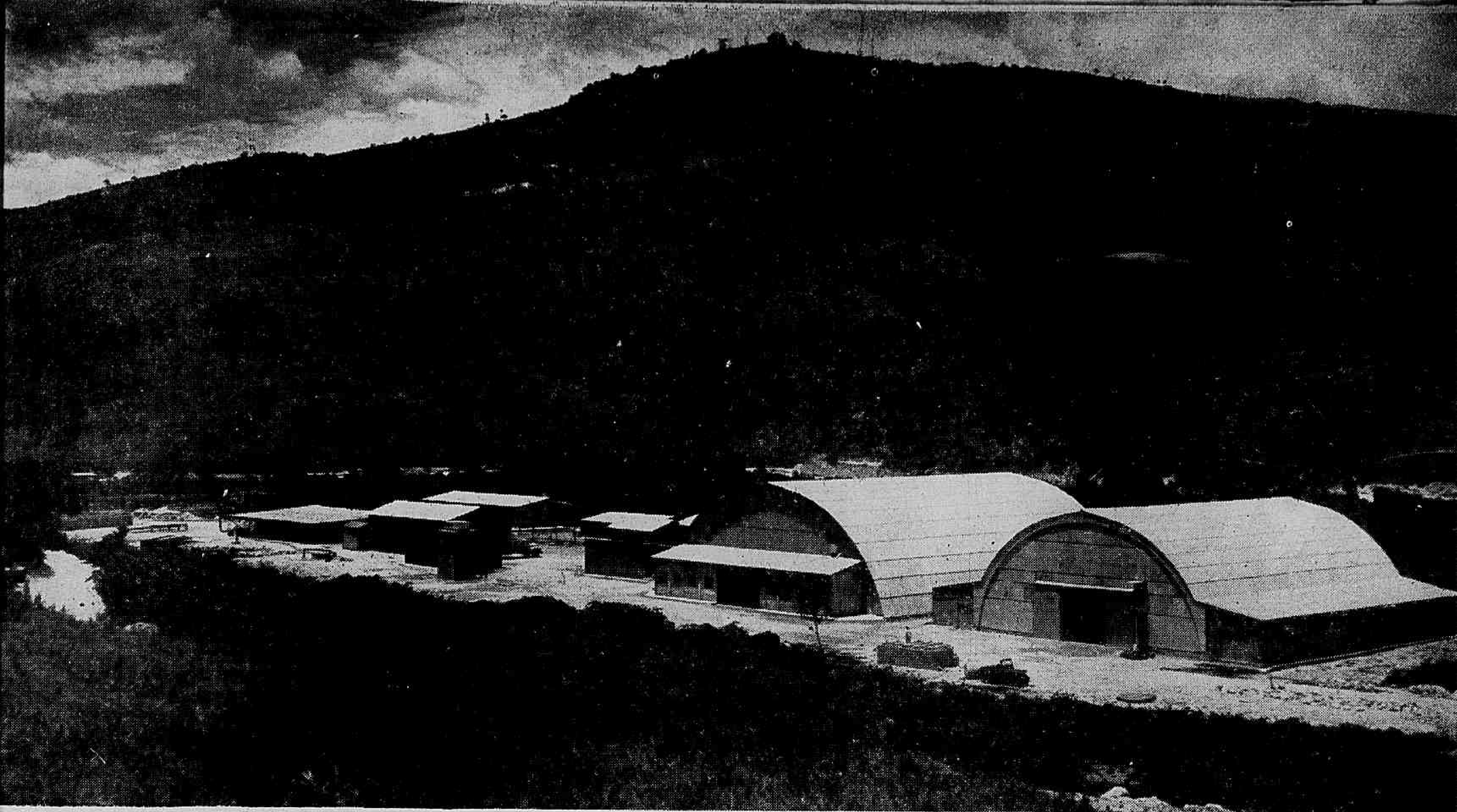
Paulo Autran, Beatriz Consuelo, Hélio Souto, Jayme Barcellos, Armando Couto, e Waldemar (Arrelia), Seyssel, são os principais intérpretes da primeira produção tecnicolorida da Multifilmes.

A grua em funcionamento numa filmagem no exterior. As mais incríveis cenas podem ser feitas com esta máquina



Flagrantes das filmagens no Jockey Clube de São Paulo





Vista parcial dos estúdios de Mairipora, vendo-se os dois sets

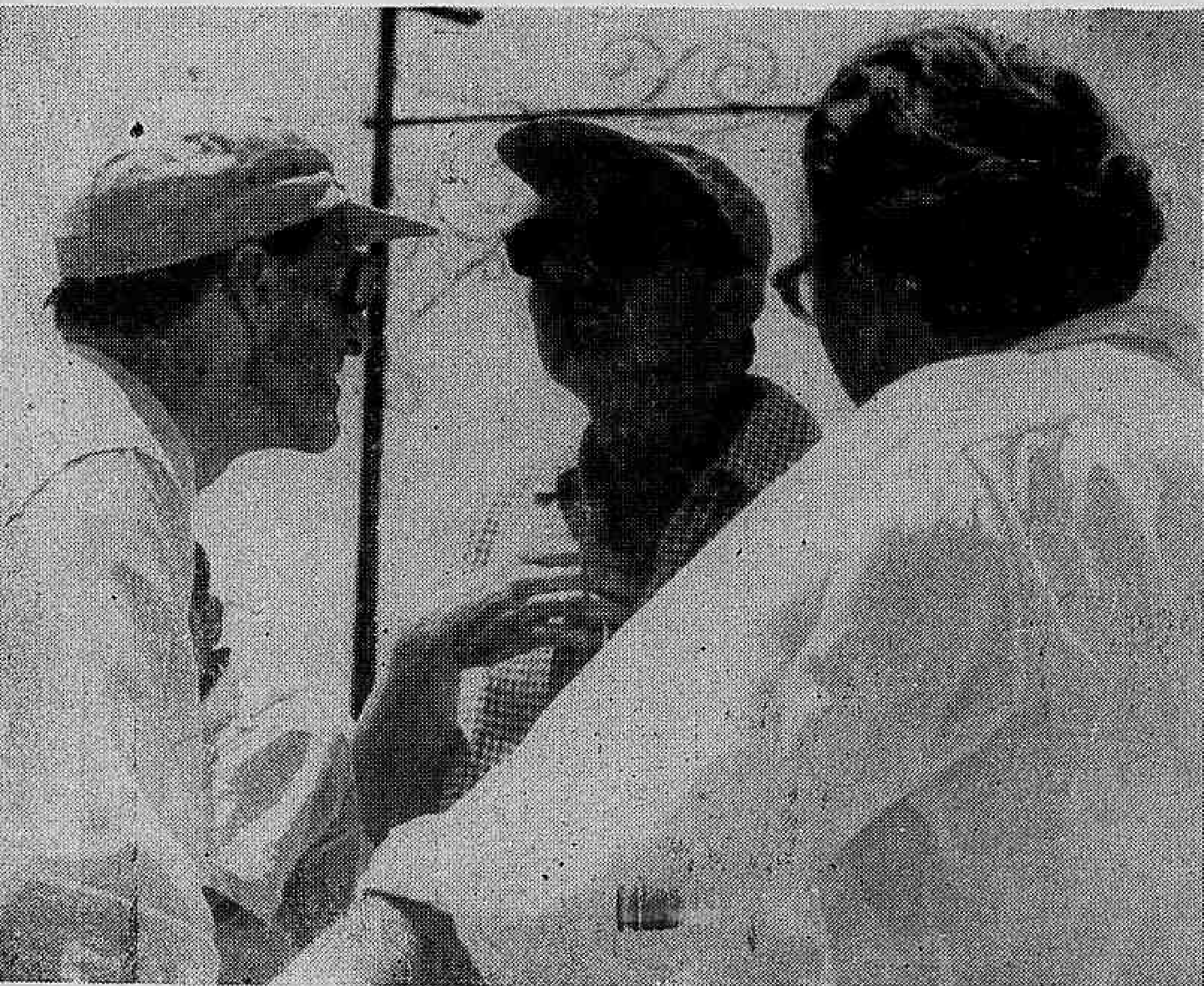
O Huoston Cólor Film-Laborantories, Inc," — Estados Unidos — informou pelo telefone internacional que devolverá via aérea, a primeira remessa de negativos em côres, já revelado. Segundo as informações daquele laboratório norte-americano, tôdas as remessas de negativos das filmagens de "Destino em Apuros", apresentam ótimas condições técnicas.

Depois de rodar "Destino em Apuros" a Multifilmes iniciará a filmagem de "Uma vida para dois" com Luigi Pichi e Orlando Villar, sob a direção de Armando Miranda. Liana Duval, a bela estrelinha de "João Gangorra" também participará da nova película. O diretor de fotografia será Rui Santos.

Além desta película a produtora de Civelli rodará também "O Papagaio" sob a orientação de Armando Couto, e com a participação de Procópio Ferreira. Guilio de Luca é o diretor de fotografia de "O Papagaio". No segundo semestre de 53, pretende a Multifilmes filmar "O Alienista".

Outra novidade da grande movimentação de Civelli e que a CENA já divulgou no número passado foi a contratação do diretor José Carlos Burle, que pertenceu à Atlântida. Burle vai dirigir entre outros filmes, um grande musical em côres.

A última da Multifilmes é que para aumentar a sua produção mandou construir mais dois grandes estúdios de 40 metros de comprimento por 27 de largura e 15 metros de altura, os quais já se encontram em fase de montagem. As obras do estúdio de som com 9 metros de altura já estão acabadas e em breve estará em funcionamento.

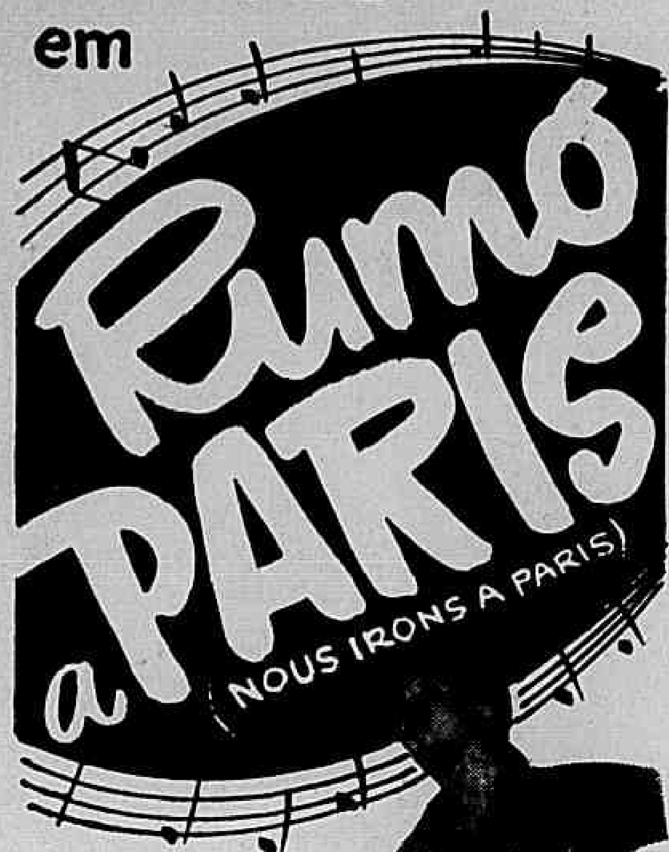


Ernesto Remani, H.B. Coreli e Mário Civelli, os «big-shots» da Multifilmes



Flávio Tôrres maquilando Beatriz Consuelo, estrêla de «Destino em Apuros»

AMOR, HUMORISMO, E MÚSICA A GRANEL
em



com



Françoise
ARNOUL
e
Ray
VENTURA
e sua
ORQUESTRA

DIREÇÃO:
JEAN BOYER
COMP. NACIONAL



HOJE
IMPERIO — FONE 22.9348
AZTECA — ★ CATETE, 228 ★
RIAN — FONE: 47.1144
VAZ LOBO — FONE: 29-9198
ICARAÍ — FONE 3346
6ª Feira
AVENIDA — FONE: 48.1667
MARACANÃ — FONE: 48.1910



Vera Amado Clouzot e Yves Montand em «Le Salaire de la Peur»

ESTRÉIAS no MUNDO do CINEMA

«LE SALAIRE DE LA PEUR» — filme francês

Falado em cinco línguas, inglês, italiano, alemão, francês e espanhol, «Le Salaire de la Peur» é talvez a realização mais pretenciosa de Clouzot, não sòmente pelo tema que aborda — a vida dos que trabalham nos poços de petróleo da Venezuela — como também pela grandiosidade da encenação e requintes de técnica.

No elenco figuram Yves Montand, Folco Lulli, Charles Vanel, Peter Van Eyck e, como única participante feminina, Vera Amado Clouzot, que na vida real é a espôsa do diretor.

Prognóstico: Comprovada a capacidade realizadora do diretor francês, Henry Clouzot, com o seu apreciado «Mamon», poderemos abrir, desde já, um largo crédito de confiança para «Le Salaire de la Peur».

★

«GLORY ALLEY» — Metro Godwin Mayer

Tendo como cenário a cidade de New Orleans, «Glory Alley» se desenvolve sôbre a dinâmica história de um pugilista que se torna covarde na véspera de levantar o campeonato local. Em conseqüência disso, vai para o front coreano e, de retôrno a sua terra, depois de feitos heróicos no combate, tenta poder enriquecer com a Medalha de Honra que o Congresso lhe outorga.

As árduas provas que Scocks Barbarrosa passou na vida fizeram dêle o que êle é, um desajustadc, nascendo daí um grande antagonismo entre êle e o pai da moça a quem ama...

Ralph Meeker faz o papel de Scocks e Leslie Caron, com oportunidade de mostrar mais uma vez os seus dotes de bailarina, é a namorada do herói.

Prognóstico: Drama com interferências musicais. Direção de Raoul Walsh, contando o elenco com a participação do trumpetista Louis Armstrong. Terá possibilidades de agradar.





Dois momentos do filme de Clouzot «Le Salaire de la Peur», onde aparece a brasileira Vera Amado



CUIDADO COM MARTINE CAROL!

Por GEORGES BLANC

N.R. — Êste artigo só deve ser lido por homens...

Presados leitores, êste aviso é para vocês se acautelarem contra o enorme "sex-appeal" que possui a loura Martine Carol... Achamos melhor prevenir, porque assim, podem tomar fôrças e reunirem bastante sangue frio para resistir melhor a ofensiva de sedução que Martine tomou contra os brasileiros!

Já em seu primeiro filme exibido entre nós, "Os Amôres de Carolina" se pôde verificar o quanto Martine é fascinante e o quanto reúne em seu corpo, de formosura, de perfeição, de tentação... Martine é — podemos afirmar — um delicioso convite para se pecar... Os homens casados quando a vêem, sentem o demônio da perversidade murmurar baixinho ao ouvido: "Anda, bôbo, tira a tua "casquinha"... E quem, entre nós, pobres mortais, já não deu ouvidos, pelo menos uma vez, à tentação?! Ora, nem todos nós podemos ser São João Batista...

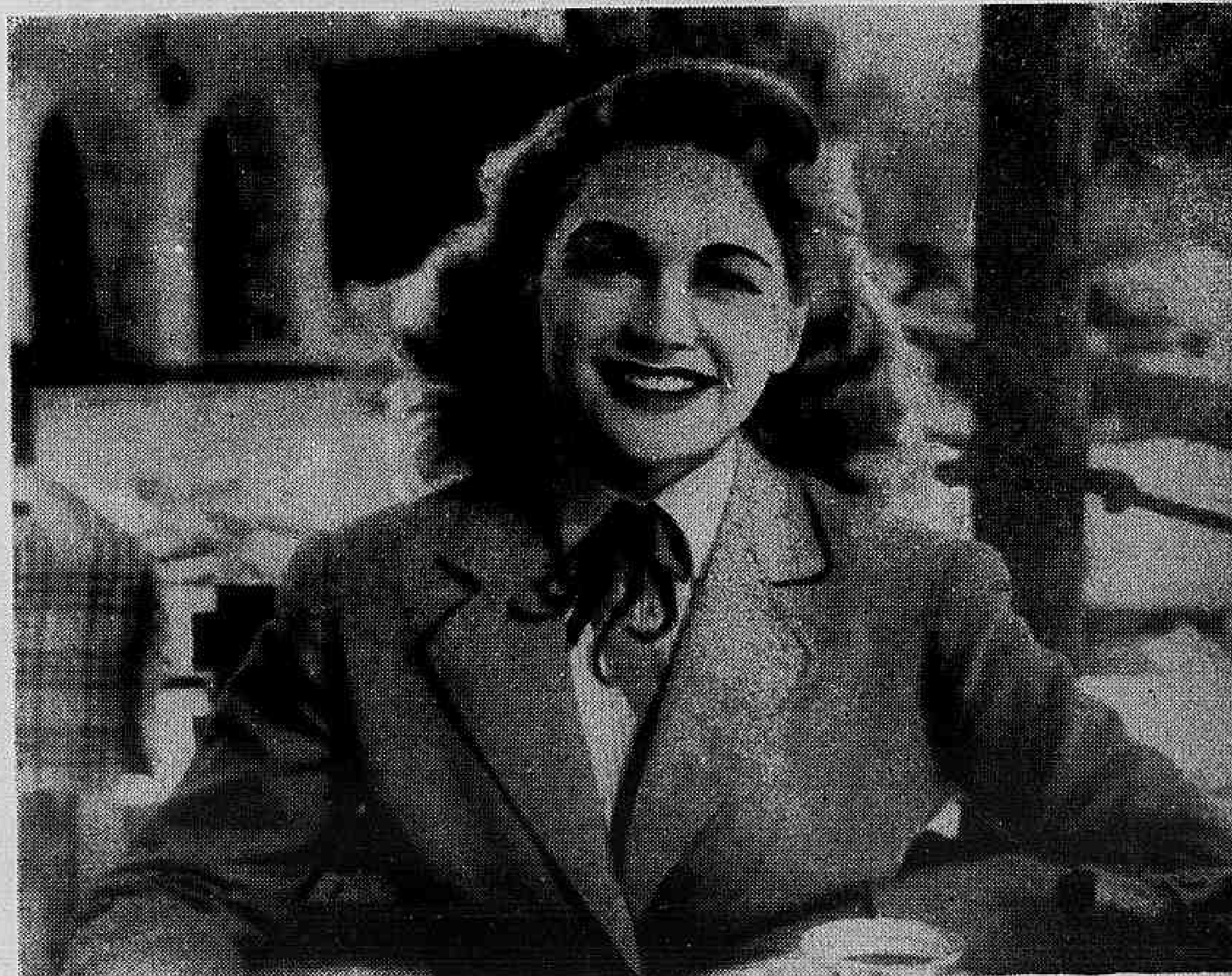
E, pensando bem, é tão bom, de vez em quando, fugir à rotina, escapulir um pouco àquelas normas tão estandartizadas e tão enjoadas... Mas, voltemos a Martine. A loura "estrêla" parisiense já se firmou como a "sedutora nº 1". da moderna geração cinematográfica francesa. Ninguém pode olhar seus lindos olhos azuis, seus cabelos dourados, sua pele rosada e seu corpo perfeito, sem experimentar uma estranha sensação física... E, sapedora disto, a esperta Martine sabe, melhor do que ninguém, tirar partido de sua figura. Despida (como aparece em alguns filmes) ou vestida (como se apresenta aos repórteres), Martine é sempre deliciosa, sempre amável e delicada.

"Estou contentíssima com a minha carreira" — principia ela — "Realmente, não poderia ter sido mais afortunada. Desde os meus primeiros filmes, onde fiz pequenos papéis (como em "La ferme aux loups"), até hoje, minha carreira não poderia ter-me dado maior prazer, repito".

— "Sou contrária à idéia que muitos fazem sôbre o casamento e a carreira: êles podem perfeitamente combinar-se, enquanto não aparecerem os filhos. O que impede uma "vedette" de ser uma boa espôsa? Nada, creio. Uma artista pode perfeitamente ser uma esplêndida dona de casa e uma perfeita companheira para seu marido". Martine tirou uma baforada e continuou:

— "Agora, quando se é mãe de família, tudo muda de figura. Uma "vedette" não pode conservar a sua carreira e criar os seus filhos. Na minha opinião, isto sim, não se mistura. Deve-se escolher entre se trabalhar para as "cameras" e trabalhar para as crianças. O tempo para cuidarmos de um filho deve ser dedicado ao filho e nunca ao cinema! Pelo menos, enquanto eu não tiver filhos, serei "estrêla". Se por acaso, eu os tiver, não creio que continue no cinema! Mas, como diz o ditado "souvent femme varie", o que significa, mais ou menos, "la donna é mobile", ou ainda, "volubilidade", teu nome é mulher!"

Eis as opiniões da "estrêla" de "Cuidado com as louras". Esperemos para ver o que acontece...



TELAS DA



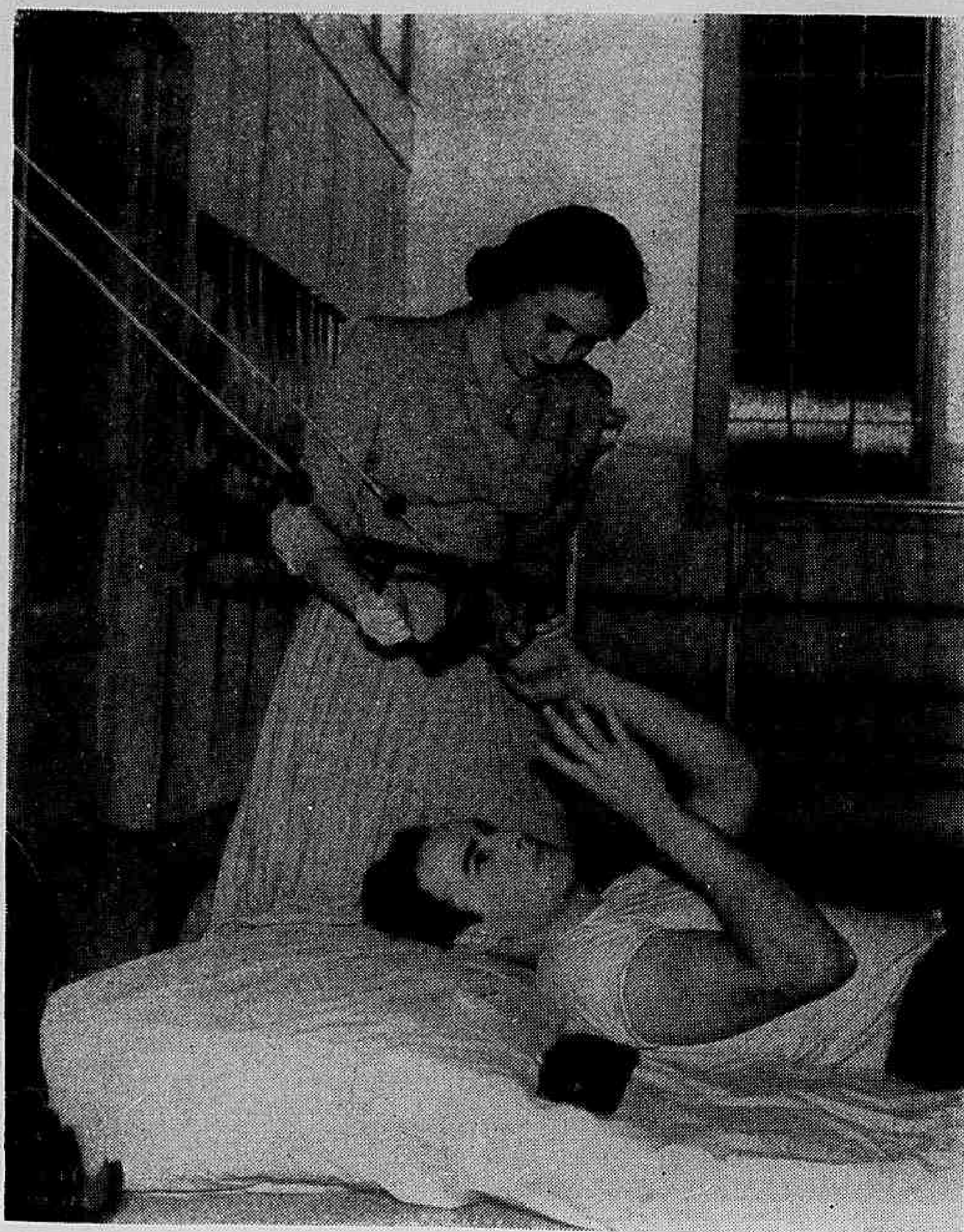
VENENO

Não conhecendo pessoalmente a atriz Leonora Amar e tendo visto de seu ativo cinematográfico ùnicamente "O Mago", com Cantinflas, e agora êsse "Veneno", não sei se em verdade ela tem aquela voz gordurosa que ribomba nesse filme da Vera Cruz. A bem dizer, êsse é o único defeito do filme que salta aos olhos... ou melhor aos ouvidos do espectador. Os outros estão hàbilmente camuflados pela ótima fotografia de Edgar Brasil, pelo desempenho já apreciável de Anselmo Duarte e pela identificação tão perfeita da intérprete com seu personagem.

Em visão geral, "Veneno" não decepciona. Aqui já se conta uma história sem digressões outras que aquelas em função da própria história. Já se pode sentir um ritmo seguro de narração e — sobretudo — o cuidado de conservar sempre um clima homogêneo em todo o desenrolar da trama. Naturalmente que há também umas tantas precipitações na maneira de como desfiar essa trama. E entre essas merece destaque as cenas de desespêro do protagonista no final do filme, chegando a um "climax" repentino e inesperado, onde Anselmo Duarte, pela segunda vez (a primeira foi em "A Sombra da Outra"), se atira através de uma vidraça, recurso êsse que só surtiu um efeito grandioso, até hoje, no filme "O Espectro da Rosa".

Considerado como um produto de uma companhia que já acertou o passo em sua linha industrial, "Veneno" já sobe um pouco sôbre o nível médio de nossas produções não-carnavalescas e por isso merece ser visto sem maiores preocupações.





ESPÍRITOS INDÔMITOS

(The Men)

De todos os grandes benefícios que o cinema americano ficará a dever a um produtor de capacidade e larga visão artística como Stanley Kramer, um dos mais aplaudidos será, sem a menor dúvida, o de ter conseguido trazer para as telas o ator Marlon Brando, talvez a maior revelação artística de todos os tempos. E' êsse "Espiritos Indômitos", realizado em 1950, o primeiro filme de Brando, seu primeiro contato com o cinema, depois de uma experiência gloriosa no teatro.

Como o drama dos mutilados de guerra, restringindo-se aos que se tornaram paraplégicos, "Espiritos Indômitos" é um filme impecável, onde a seriedade do tema se alia admiràvelmente à segurança com que são apresentadas suas situações dramáticas. Nada aqui é falso. Tudo é natural e humano, como são naturais e humanas as vicissitudes por que passam os rapazes que se invalidam para a vida em sacrifício ao insaciável deus-moloque da guerra.

O diretor Fred Zinemann sabe como tratar um assunto dêsse porte, analisando complexos e recalques, penetrando no domínio psicológico sem jamais resvalar para sua exploração científica ou para as tonalidades mirabolantes que o tema comportaria.

O trabalho de Marlon Brando é qualquer coisa de notável, naqueles limites do enrêdo e do papel. Teresa Wright, que é a secundarista ideal do cinema, dá também o melhor de seus esforços no papel de Ellen, a noiva e depois espôsa do paraplégico Ken.

"Espiritos Indômitos" confirma cabalmente as apreciadas diretrizes artísticas do produtor Kramer. E' filme de elevada categoria.

CIDADE

LÍVIO DANTAS

A JOVEM de BRANCO

(The Girl in White)

Saindo de suas habituais atuações como heroína de comédias ingênuas, temos aqui um filme destinado a lançar June Allyson como uma intérprete dramática, na figura de uma jovem médica que luta pelas reivindicações da mulher nos quadros da medicina.

Como obra de interêsse artístico é muito relativo o valor dessa película que John Sturgess dirigiu com a mesma monotonia que caracterizou outra realização sua, também vista nesta semana, "Nobre e Rebelde". Evidentemente, falta nesse diretor um certo entusiasmo pelo cinema. Lidando sempre com temas humanos, êle não os tonifica convenientemente, de maneira que seus filmes são sempre corretos no lado literário, mas sem o vigor necessário para despertar interêsse como cinema.

"A Jovem de Branco" teria, pois, alcançado formas mais precisas e um desenvolvimento menos monótono se não estivesse prêso ao estilo e à maneira muito pessoal do diretor Sturgess contar uma história em têrmos visuais.

June Allyson desempenha a contento a sua parte, se bem que seja uma atriz que ainda tem muito o que aprender.

"A Jovem de Branco" é filme para público determinado e dificilmente conseguirá agradar às platéias mais exigentes.





MURALHAS de SANGUE

(One Minute to Zezo)

Sempre que não descamba para o lado romântico, "Muralhas de Sangue" é um filme suportável, em seu gênero de guerra. A intromissão de um lance amoroso entre Robert Mitchum e Ann Blyth é que estraga tudo, fazendo com que o filme se divida em duas partes distintas, em que uma pouco tem a ver com a outra. Robert Mitchum, depois da vilegiatura que passou nas prisões, nunca devia ter voltado para o cinema, pois, se antes das complicações criminais, era êle um ator abúlico, parado e pachorrento, agora êsses defeitos chegaram a seus paroxismos. Fôssem os combatentes da Coréia apáticos como é Mitchum na pele do coronel Janowski, a guerra deixaria de ser guerra para tornar-se um jôgo de xadrez. E se "Muralhas de Sangue" tem momentos de grande intensidade dramática e de cruel realismo, se convence como uma perfeita simulação de guerra, isso certamente não será por causa de Mitchum, nem do diretor Tay Garnett, que apesar de tudo é um técnico de valor, mas pela eficiente colaboração do exército americano em filmagens. Pena é que o diretor Tay Garnett tenha se interessado por um lado só do filme, abandonando o outro — o romântico— nas mãos de **Robert Mitchum** e da sempre inaproveitada Ann Blyth. Mas, na qualidade de película sobre o conflito coreano "Muralhas de Sangue" mostra-o em tôda a extensão, desde o emprêgo de armas modernas como a "bazooka", os "napalm", tanques, aviões de caça e bombardeiros aperfeiçoadíssimos, até o drama dos fugitivos, das populações indefesas e a perfídia dos traidores.

NOBRE e REBELDE

(The Magnificent Yankee)

Por artes não sei de quem, criou-se uma lenda de que tudo que a Metro lançava no cine Rex era bom. Em verdade, nesses últimos meses, o único filme verdadeiramente bom que foi lançado naquela caverna da rua Álvaro Alvim foi "Horas Intermináveis", filme que não traz a marca do leão e sim da Fox. Em tôrno dêsse "Nobre e Rebelde" procuraram também criar uma auréola de filme-vítima, recusado por seus próprios importadores, e bastou isso para que todos os créditos fôssem abertos em seu favor. O êrro, porém, da Metro não foi de recusar a película, mas de tê-la importado, pois, "Nobre e Rebelde" não merece a romaria que se está fazendo em direção à caverna da rua Álvaro Alvim.

O filme é teatro no duro, sem ação cinematográfica, sem brilho de narrativa e reduzido à focalização de um único personagem caricaturalmente interpretado por Louis Calhern.

Cinema é cinema na medida em que desperte interêsse prescindindo do diálogo. Se a fôrça de um filme se concentrar tôda na alma das palavras, então, o filme não é cinema. E' teatro. Teatro filmado, mas sempre teatro. Eis o que é "Nobre e Rebelde" que John Sturgess dirigiu sonolentamente e que não consegue sair um instante sequer do plano teatral.

O filme conta a história de um juiz norte americano através de seus noventa anos bem vividos e sua influência nos quadros políticos de sua terra.

Ann Harding, uma veterana atriz de bons recursos, nada tem a acrescentar na mediocridade geral do filme.



GEORGE SANDERS
HERBERT MARSHALL
PATRICIA ROC
DALIO

NUMA REALIZAÇÃO DE
JULIEN DUVIVIER



Cavalheiro da AVENTURA
"BLACK JACK"

UM TRAFICANTE DE ENTORPECENTES PÕE UMA NAÇÃO EM PERIGO!

COMP. NACIONAIS
HOJE
VITÓRIA FONE: 42.9020
LEBLON FONE: 27-7805
TIJUCA FONE: 48-4518
MONTE CASTELO
6ª FEIRA
BOTAFOGO FONE: 26.2250

IMPRÓPRIO ATÉ 18 ANOS

NOTÍCIAS e COMENTÁRIOS do CINEMA NACIOANAL

JUSTUS

O diretor Watson Macedo foi convidado para fazer parte do crédito de Diretores da Vera Cruz. Entretanto, podemos adiantar que tal fato não se consumará em virtude da contra-proposta apresentada por Macedo no tocante aos salários.

★

A Musa Filmes S. A. já aumentou seu capital para 10 milhões, e já tem seu estúdio em terreno próprio numa área de 100 mil metros quadrados, junto a Carapicuíba.

★

O jovem Aroldo de Azevedo, da Universidade de São Paulo, fêz um apêlo a todos os cineastas do país, no sentido de que quando «um filme brasileiro» tiver que mostrar os nossos cenários naturais, que antes sejam consultados os geógrafos especializados. Tal pedido prende-se aos erros de geografia contidos em «Caiçaras» e «Cangaceiros».

★

«Destino em Apuros», da Multifilmes, está quase em vias de conclusão. Assim sendo teremos ainda êste ano o primeiro filme colorido feito no Brasil, em longa metragem, isto porque o primeiro colorido brasileiro foi o de «João Ninguém», com Mesquitinha (certo trecho).

★

A Multifilmes prepara-se para rodar «Uma vida para dois», com O. Vilar e Luigi «Consuelo» Ricchi.

★

A Semana do Cinema Brasileiro a realizar-se em Belo Horizonte de 21 a 28 do corrente, contará com a presença do poeta Vinícius de Morais.

★

Anuncia-se que brevemente, em Petrópolis, surgirá a «Cidade Cinema», com grandes estúdios e laboratórios para a produção de filmes de longa metragem. Tal empreendimento deve-se a César Nunes Filmes, firma já especializada em produzir jornais cinematográficos.

★

Ted Tetzlaf, o diretor de «Ninguém Crê em Mim», virá ao Brasil para dirigir um filme para a Prima Vera Cruz.

(cont na pag. 34)

★

Atrás das cameras

Por MR. TAKE

Pegou «Fogo na roupa» de Vital Ramos, Severiano Ribeiro, Leão da Metro e do Chefe da Censura, por causa da exibição obrigatória do filme de Roberto Acácio.

★

J. B. Tanko será o diretor da nova comédia da Atlântida com Oscarito e Otelo.

★

Nota para Van Jaffa, «Alguém do Beco do Inferno» está vivamente interessado em levar para a tela a tragédia do «Menino ou Anjo». O livro bem que merece um tratamento cinematográfico já que se trata de aviação.

★

O cantor e ator José Boher pede-nos que Lia Torá e Raul Roulien procurem-no no Hotel Glória.

★

Disseram que Liana Duval se encontrava no Rio de Janeiro. Tudo, porém, não passou de um boato, pois ninguém a viu por aqui.

★

Dizem as más línguas que o filme «Luz Apagada», da Vera Cruz, é um abacaxi de primeira. Será que a culpa é da Maria Fernanda? (que trocou o teatro pelo cinema).



Cacilda Becker protagonista do filme «Floradas na Serra» e Fábio Carpi, autor do roteiro cinematográfico do filme



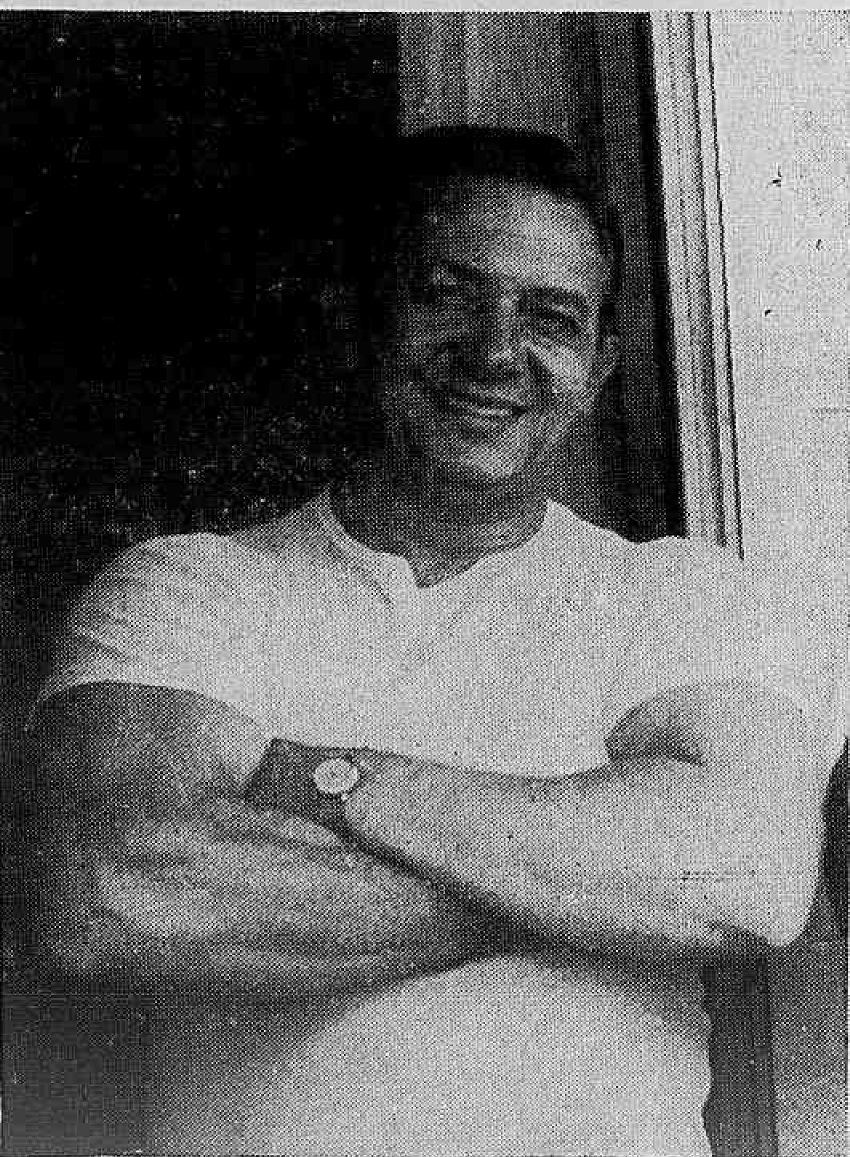
SUZY KIRBY — Esta rádio-atriz da Rádio Nacional, é também uma comediante, imitadora (135 imitações diferentes) e uma atriz dramática, tanto no teatro como no cinema. No teatro, ela trabalhou no Show Atlântida, na Cinelândia carioca, onde fêz muita gente morrer de rir. Vejamos agora seus trabalhos cinematográficos: No filme «Pecadora Imaculada» fêz o papel de uma irmã de caridade. No filme «Milagre de Amor», com Fada Santoro, Suzy desempenhou o papel de uma governanta. Em «Preço de um desejo», no papel de uma criada de hotel, uma ponta apenas. Agora ela vem aí na comédia «Balança mas não cai». Vamos esperá-la, portanto!

Milton Marinho foi, há quinze anos, o único artista profissional do cinema nacional. Neste ponto tem as honras do pioneiro. Pelo seu físico, saúde de aço e disposição para o trabalho como verdadeiro idealista, Milton chegou a empolgar nossos fãs nos filmes em que atuou. Passaram a chamar-lhe de "o Mocinho brasileiro", competindo com os norte-americanos em películas de "far-west". Mas depois de aparecer em "Mulher", o "Madeireiro" e em "Romance Proibido", exibido na tela do Cine-Metro Passeio, Milton eclipsou-se. Porquê ? Os seus amigos sabem das causas dêsse seu afastamento dos estúdios. Milton é um homem sensível, sempre disposto a lutar por um ideal, e o cinema brasileiro ocupou grande parte do seu tempo. Àquele tempo fazer cinema de longa metragem nesta terra era uma aventura. Os mais teimosos, como Luís de Barros, Ademar Gonzaga, Fenelon e outros, suaram sangue para conseguir a exibição de suas fitas, sofrendo campanhas tremendas e prejuízos sem conta. Mas, apesar de tudo, o cinema nacional de longa metragem foi marchando, marchando, até chegar ao nível técnico e artístico que todos vemos, numa situação de absoluta firmeza para a etapa final: o domínio do mercado nacional e exportação para o estrangeiro sem vexames para o nosso país.

Contudo, não se explicam as causas que determinaram a ausência de um artista como Milton Marinho. Ainda não houve em nosso parque de pessoas capazes de ocupar os primeiros planos como intérpretes, uma que reunisse as qualidades de Milton Marinho. Êsse gaúcho de Pelotas, mas que vive no Rio há mais de vinte anos, já foi lutador, garimpeiro, professor de educação física, fêz todos os esportes, possuindo vasta bagagem de experiência da vida, da sociedade e da arte. Sua inclinação, porém sempre se dirigiu para o cinema. Em "Romance Proibido" teve como "estrêlas" Lúcia Lamour e Nilza Magrassi. Mas, em face das dificuldades de filmagem, coisa muito comum há dez anos, o drama dirigido por Ademar Gonzaga não conseguiu o sucesso que era de esperar, e o próprio galã, Milton Marinho, apontou as falhas principais, não por culpa sua, mas pela desordem na programação e rodagem das seqüências. Imagine-se que, nem ao menos êle e as "leading-women" sabiam os respectivos papéis, tudo improvisado ali, na hora de filmar !

Desgostoso com a crise de produção, Milton foi tratar de outros meios de vida, entregando-se ao comércio, onde ainda está, mas sem perder sua fé no Cinema Brasileiro. De uns três anos para cá, Milton se empolgou em face dos sucessos de filmes





UM GALÃ PARA O CINEMA NACIONAL

MILTON MARINHO AINDA PODE SER APROVEITADO — NÃO LHE SERVEM FILMES "ÁGUA DE LARANJA" — ÊLE DEVE SER GALÃ EM FILMES MÁSCULOS, DE AÇÃO — SERIA O NOSSO BRODERICK CRAWFORD, SE O APROVEITASSEM

brasileiros, tendo estado em contato com o cineasta Cavalcânti, em cuja capacidade e conhecimento do assunto deposita a maior confiança. O galã de "Romance Proibido" não se cansa de elogiar os homens que estão levando o nosso cinema para o mais retumbante triunfo, como sejam Moacir Fenelon, os irmãos Burle, da Atlântida e os atuais produtores e diretores de S. Paulo. Milton se remoça quando fala no surto de progresso do nosso cinema, e espera que sua vocação seja aproveitada em películas de ação, movimento, com seqüências de argumento dentro de sua personalidade. Milton Marinho é um galã à espera de um bom produtor. Será sucesso de bilheteria e um novo elemento a consolidar a indústria fílmica de nossa terra.



CINE-ROMANCE

"DA MESMA CARNE"

(THE MARRYING KIND)

(Continuação do número anterior)

Nada turvou a felicidade de Chet e Florence até que completassem três anos de casados. Em verdade, o primeiro desentendimento sério surgiu logo após o nascimento de seu filho, Joey. Tudo começou porque Chet não quis usar seu "smoking para uma festa que Joan e Howard ofereceriam antes de partir para a Europa. Por causa disso discutiram bastante, até que Chet finalmente se convenceu de vestir o casaco e lá se foram.

No apartamento dos Shipley, os dois estavam em alta tensão. Por essa razão Chet bebeu demasiado e começou a dançar uma rumba, de uma maneira espalhafatosa, com uma loura que lá estava. Nessa festa Florence encontrava-se num estado de causar pena, tanto mais porque não podia esconder seu ressentimento de ciúme e mesmo porque, apesar de tudo, Chet nunca fôra capaz de humilhá-la pùblicamente. Entretanto, seu procedimento para com a tal loura era mesmo vergonhoso. Por alguns momentos, Florence chegou a odiá-lo... Uma noite, poucos meses depois dessa festa, Chet e Florence estavam na sala ouvindo rádio. Joey e Ellen brincavam por perto. De súbito, uma voz quebrou o silêncio: "Okay! Minha gente! Agora a próxima grande "chance" para acertar o nome da melodia que iremos apresentar irá para a sra. Chester Keefer, moradora do nº 9, da estrada de Peter Cooper!" Era como se a luminosidade de um relâmpago tivesse atravessado a sala. Chet e Florence ficaram boquiabertos. O pequenino Joey balbuciou: "Mamy, é com você que o rádio está falando..." O telefone tocou. Ninguém se moveu. Finalmente, Chet saiu de sua apatia para pedir a Florence que atendesse. A voz no rádio disse: "Alô, está alguém na linha?"

"Alô", disse Florence com uma voz de rato.

"Okay, muito boa noite para vocês. E' a sra. Keefer do nº 9, da estrada de Peter Cooper, quem está falando?"

"Sim, sou eu".

"Bem, sra. Keefer, esta pode ser a noite de sua sorte, para ganhar vinte e seis mil dólares. Vamos tocar a música da sorte para a senhora acertar. Dar-lhe-emos quinze segundos para dizer o titulo, okay?"

A orquestra rompeu numa marcha. Chet e Florence concentraram-se com afinco. Pegando no fone para responder, Chet perguntou: "que é que você vai dizer?"

— "Washington Post March!"

— "Não, não, pelo amor de Deus! Isso é o *Semper Fidelis!*"

Ela repôs o fone. A voz oleosa continuava falando no rádio: "o tempo está expirando, sra. Keefer!" Florence tomou de repente o fone e disse nervosa: "Semper Fidelis..."

Houve uma pausa. Então: "Ah!... desculpe-me, sra. Keefer, mas a sorte lhe sorrirá da próxima vez. A música é o "Washington Post March" mas, para compensar seus esforços, os fabricantes dos afamados cremes de beleza para a face..."

Chet saiu acabrunhado para a cozinha, enquanto Florence desligava o rádio e o seguia.

Assim, iam levando a vida. As coisas más se misturando às coisas boas e, por vêzes, êles se julgavam bastantes infelizes, um para com o outro. Sempre desperdiçavam as boas oportunidades, até que chegou aquêle ensolarado domingo de julho... Nenhum sinal de tragédia pairava no ar quando êles se dirigiam para um pic-nic em Fir Tree Lake. As crianças se divertiam a valer. Depois do almôço, Joey saiu para nadar no lago com outros meninos. Foi para voltar morto, pois, perecera afogado... Por muito tempo, Chet e Florence não puderam admitir o trágico desaparecimento de seu filho. E foi, em verdade, dêsse ponto que partiram as verdadeiras brigas do casal, os desentendimentos, o nervosismo, por questões as mais insignificantes, às vêzes, mas que foram suficientes para criar a incompatibilidade que êles agora alegavam diante do juiz Carroll.

Já era bem tarde quando Chet e Florence terminaram de narrar a história de sua infelicidade. Depois de uma pausa, Florence disse para o juiz: "... e a respeito da gratificação que o sr. Dow me deu, isso é uma coisa inteiramente sem importância, pois, êle fêz o mesmo com outras colegas de trabalho, em número de cinqüenta e cinco!" O juiz Carroll começou a juntar seus papéis. "Negócio muito arriscado" ela disse, "êsse de se meter na vida dos outros... Os senhores têm quase sete anos de vida em comum, enquanto eu os conheço de apenas algumas horas. No meu entender, os senhores deviam unir-se cada vez mais, pelo que deduzi de suas palavras..." Olhou para êles, medindo as palavras: "é certo que vocês cometeram alguns erros. Mas qual o casal que não os comete?"

Novamente na pretoria, Chet e Florence olhavam-se friamente sentados na mesma mesa. Calmamente Chet falou: "Eu não posso prometer em ficar diferente. Eu sou como sou!"

— "Eu, também", respondeu Florence.

— "Pareço nervoso, não pareço?"

— "Um mundo de nervos!" disse ela calmamente.

— "Escute Florence, eu gostaria de prometer que me tornaria diferente do que sou. Mas, como fazê-lo?" O mais que posso fazer é uma tentativa..."

Não respondeu imediatamente. Segundos depois, acrescentou com frieza.

— "Eu também gostaria, Chet, de todo o meu coração..."

Num instante, um caiu nos braços do outro, aos beijos e abraços.

Fora da sala, Charley retirava do calendário da côrte as letras brancas que anunciavam a questão de divórcio de "Keefer versus Keefe". Voltando-se para êles com um sorriso, Charles lhes desejou uma boa noite. Apertando o braço de Chet, Florence disse "*boa* noite, é bem a expressão..."

F I M







Cine Mundial

Estados Unidos

Para mostrar como os laços de amizade entre Shelley Winters e Farley Granger consistiam mesmo de mero coleguismo, Vittorio Gassman consentiu em que Farley fôsse o padrinho do bebê que Shelley lhe presenteou...

★

Guy Madison retornará ao cinema em «Burning Arrow», que será a segunda produção da Warner em terceira dimensão. O filme será um «western», onde Guy fará o «mocinho» que liberta das mãos dos índios duas «mocinhas»...

★

Barbara Stanwyck fará para a Universal o principal papel de «Stopover», a história de uma mãe que abandona a família para tornar-se atriz teatral.

★

Também para a Universal, Loretta Young trabalhará em «It Happens every Thrusday», que versará sôbre a vida de um casal que decide fundar, numa pequena cidade, um jornal hebdomadário.

★

A pretexto de não ser contemplada com bons papéis na Metro, Jane Greer pediu a anulação de seu contrato com aquela produtora. Uma vez independente, o primeiro filme de Jane será «Toke the Hight Ground» para a Metro- Goldwyn-Mayer...

★

Como co-produtora de «Precipícios d'Alma», Joan Crawford já ganhou 800 mil dólares, contando ùnicamente com a exibição do filme nos Estados Unidos. Todos os estúdios que, anos atrás, procuraram se desfazer do concurso da grande atriz sob pretexto de que ela não interessava mais ao público, querem contratá-la novamente. Joan, porém, prefere produzir seus próprios filmes e assim fará pròximamente «Lisbon», em associação com Joseph Kaufman.

★

Pela primeira vez, desde que iniciaram suas carreiras juntos, como extras, nos estúdios londrinos, Stewart Granger e Michael Wilding serão companheiros de filmagem em «The Scarlet Coat».

★

Itália

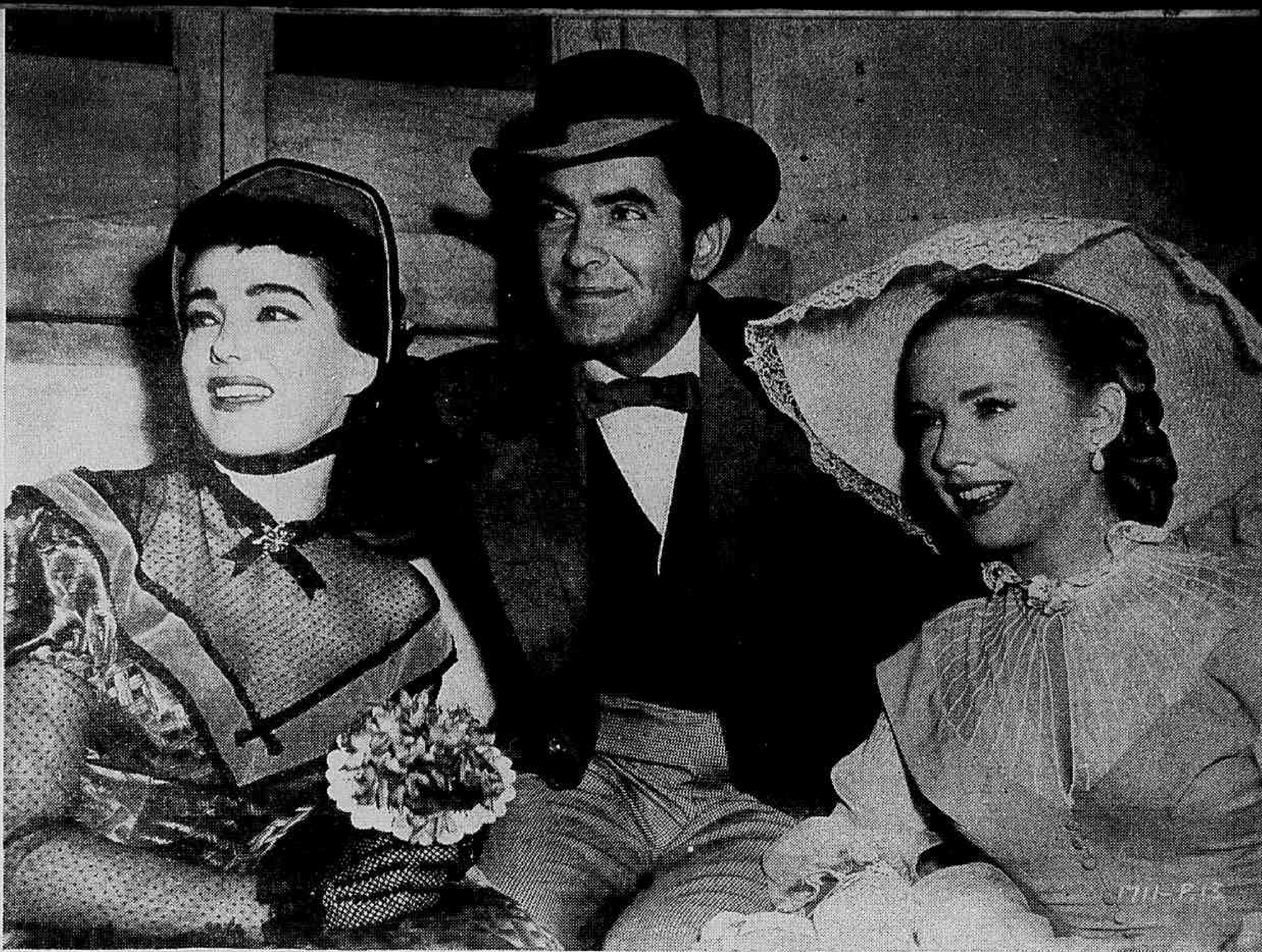
O teatrólogo e cenarizador italiano Tullio Pinelli, em colaboração com o escritor Siro Angeli, levaram a cabo uma adaptação cinematográfica de «Édipo Rei», de Sófocles. O provável intérprete dêsse ousado filme será o ator francês Pierre Fresnay.

O diretor italiano Luschino Visconti aceitou a direção do filme «Senso», tirado de um conto de Camillo Boito. Para protagonistas da película Visconti já convidou Michele Morgan e Massimo Girotti.

★

França

Na nova versão cinematográfica de «Teresa Raquin», de Emile Zola, participarão nos principais papéis a francesa Simone Signoret e o ator italiano Raf Vallone. Para dirigi-la foi escolhido o famoso cineasta Marcel Carné que, assim, volta à atividade após longo período de ausência.

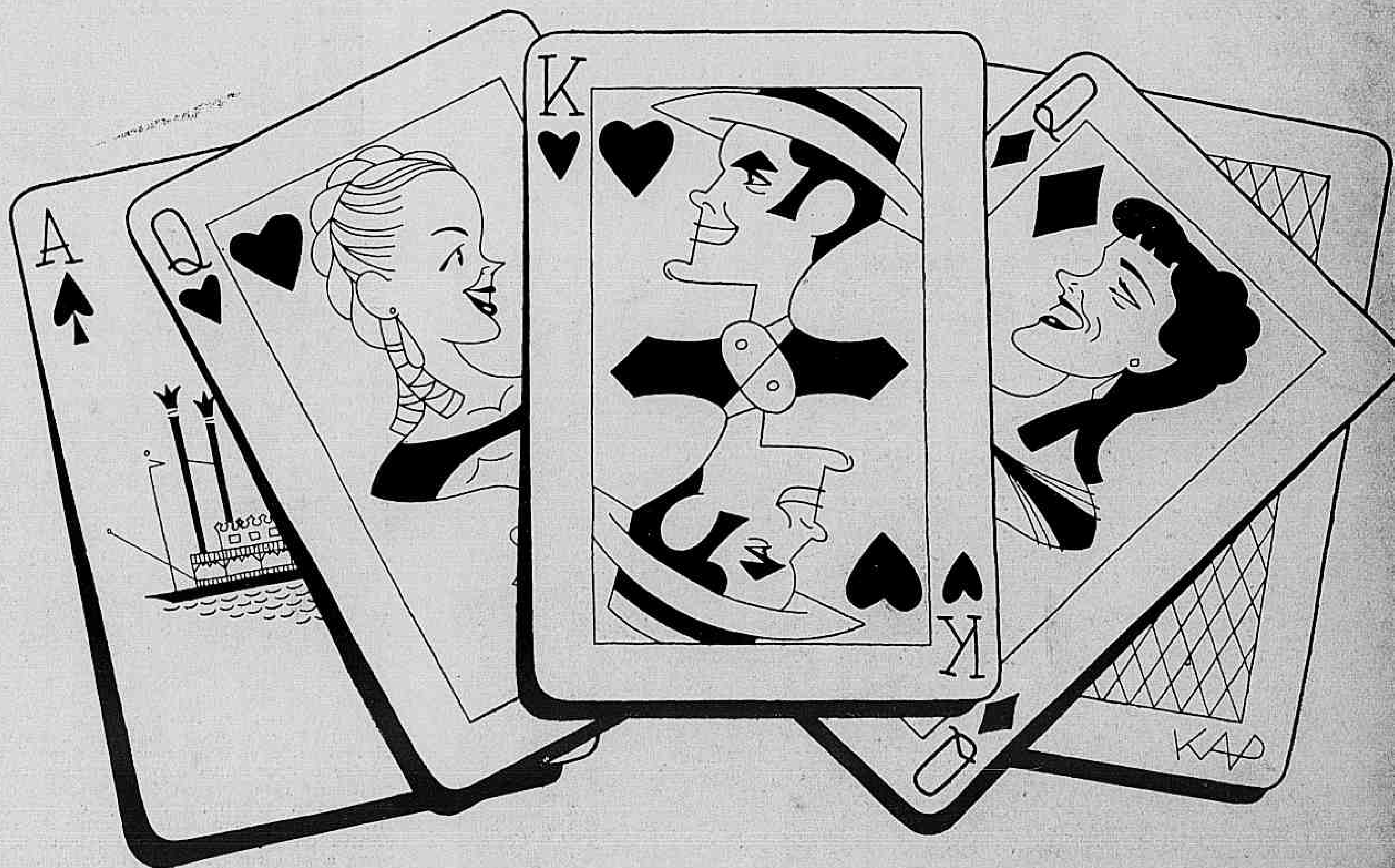


Tyrone Power, Piper Laurie e Julia Adams são os três personagens principais de «Aventureiros do Mississipi», da Universal

★



O famoso caricaturista Kapp viu assim os três intérpretes de «Aventureiro do Mississipi»







Inglaterra, século XII.
Com as bênçãos do Arcebispo de Cantuária (Anthony Eustrel), o rei Ricardo Coração de Leão (Patric Barr), parte com suas legiões para uma cruzada à "Terra Santa". Na sua ausência o trono fica sob o reinado do príncipe João (Hubert Gregg), tipo hipócrita e traidor. Contrariando as ordens recebidas, para governar sem violência, João, cujo único objetivo era apoderar-se do poder, ordena a De Lacy (Peter Finch), xerife de Nottingham, seu cúmplice, executar as leis, na Floresta de Sherwood, à sua moda, isto é, com rigor exagerado. Um poderoso exército de atiradores, homens de confiança e exímios no manêjo da flecha, é organizado, pois a guarda com que De Lacy contava para cumprir a missão era pequena. O problema de manter uma fôrça tão grande e poderosa, é resolvido com a criação de novos impostos. O tributo é pesado e o povo começa a sentir os efeitos da opressão.

Durante um torneio entre arqueiros, realizado na Feira de Nottingham, com a presença da rainha-mãe Eleanor (Martita Hunt), do príncipe João e dos maiorais da côrte, comparece o jovem e destemido Robert Fitzooth, muito conhecido como Robin Hood (Richard Todd), que vence espetacularmente o mais famoso atirador do grupo do xerife. O prêmio — uma flecha de ouro — lhe é entregue pela rainha, mas Robin, num gesto de galanteria, oferece-o a Marian (Joan Rice), linda dama de companhia da soberana e protegida do príncipe João, seu apaixonado. Logo após o torne, o xerife, recrutando arqueiros para sua fôrça, encontra a reação de Hugh Fitzooth (Reginald Tate), pai de Robin. O desafio é

Cine-romance

ROBIN HOOD, O JUSTICEIRO

(STORY OF ROBIN HOOD)

Produção de Perce Pearce — Direção de Kenneth Annakin — Screenplay de Lawrence E. Watkin — Som de Wyn Ryder — Música de Clifton Parker — Fotografia de Guy Green — Tempo de projeção: 84 minutos — Segundo filme de Walt Disney — 100% com artistas reais — Distribuído pela R.K.O.

ELENCO:

Robert Fitzooth (Robin Hood)	RICHARD TODD
Marian	JOAN RICE
Principe João	HUBERT GREGG
João, o pequeno	JAMES ROBERTSON JUSTICE
Ricardo, Coração de Leão	PATRIC BARR
O Arcebispo	ANTHONY EUSTREL
Midge	HAL OSMOND
Scathelock	MICHEL HODERN
De Lacy	PETER FINCH
Rainha Eleanor	MARTITA HUNT
Frade Tuck	JAMES HAYTER
Hugh Fitzooth	REGINALD TATE
Conde de Huntingdon	CLEMENT McCALLIN
Stutely	BILL OWEN



revidado e Hugh assassinado. Robin, a fim de vingar a morte do pai, interna-se com seus adeptos na Floresta de Sherwood e começa a caçar e a matar os homens do xerife, roubando-lhes o dinheiro dos impostos. Um camponês é morto na Praça de Nottingham como aviso aos que violam a lei e dão guarida ao bandoleiro. Após êste acontecimento o xerife, disfarçado, penetra na floresta mas é aprisionado e levado ao acampamento. Robin serve-lhe uma lauta refeição preparada com os manjares que lhe havia roubado. Ao terminar obriga-o a pagar pela comida e devolve-o, de mãos abanando, ao castelo de Nottingham.

Passados 2 anos, chega a notícia de que a Cruzada havia fracassado. O rei Ricardo estava prisioneiro na Áustria e pediam 100.000 marcos de resgate. A rainha e o Arcebispo, solicitam a ajuda financeira dos Condados. As contribuições não cobrem o total do resgate exigido. O príncipe João, que é um usurpador, recusa-se a ajudar alegando que o dinheiro recebido dos impostos era gasto com o exército de guardas florestais que protegiam o reino contra as pilhagens de Robin Hood, taxado de proscrito e ladrão. Na presença da rainha, Marian defende Robin. A fim de provar que êle é leal prontifica-se a procurá-lo na floresta, mas lhe é negada permissão. Desobedecendo, Marian foge do castelo disfarçada de pagem. Com a ajuda de amigos consegue chegar até onde se encontram Robin e seus homens, e a êles narra a situação. Todos concordam em contribuir, com suas economias, para o resgate do rei. A bolsa de dinheiro é entregue a Marian que regressa em companhia do frade Tuck (James Hayter).

Na Praça de Nottingham, ao realizar-se uma coleta pública, Marian entrega o donativo enviado por Robin. O xerife rejeita-o prontificando-se, como prova de lealdade ao rei, oferecer suas economias para concluir o resgate. A própria rainha é portadora do dinheiro, mas os homens da xerife atacam a diligência na floresta a fim de recair a culpa sôbre Robin. Acontece, porém, que o bando do xerife é derrotado e o cofre devolvido à rainha, que prossegue viagem. Robin, ciente de que Marian é prisioneira do xerife, reúne os seus companheiros e desfecha um espetacular ataque contra o castelo. Trava-se um furioso combate, luta-se corpo a corpo. No auge da batalha êles se empenham em duelos mortais contra os inimigos do rei Ricardo, vencendo-os, afinal. Robin, ferido, retira-se para a sua caverna na floresta, sendo assistido carinhosamente por Marian. Ali recebe a inesperada visita do rei Ricardo que, em liberdade retornava ao reino. Agraciado pelo soberano com o título de Conde de Locksley, Robin desposa Marian e a paz e a felicidade voltam ao castelo de Nottingham...



HOLLYWOOD BOULEVARD

POR DULCE DAMASCENO BRITO

(Correspondente de A CENA em Hollywood)

Como Elizabeth Taylor ainda não se encontra totalmente "em forma", após o nascimento do bebê, a Metro resolveu substituí-la por Ann Blyth no filme "All the Brothers Were Valiant", com Robert Taylor e Stewart Granger, cuja filmagem começa esta semana. Desta maneira, inicia a jovem Ann o recente contrato que assinou com a Marca do Leão. A propósito, as núpcias de Ann com o dr. James McNulty foram marcadas para junho próximo e, no momento, ela já se encontra às voltas com o enxoval.

★

O diretor Howard Hawks, de 53 anos, desposou Dee Hartford, de 24, ex-modêlo em Nova York. Hawks acaba de dirigir para a Fox a revista musical "Gentlemen Prefer Blondes", com Jane Russell e Marilyn Monroe. O casal seguiu para a Europa em lua-de-mel, talvez, se prolongue por muito tempo, pois Mr-Hawks tem um compromisso para dirigir filmes na Inglaterra e na França durante todo o ano.

★

Hedy Lamarr está ocupada com a preparação dos seus papéis para adquirir a cidadania americana. A "estrêla" vienense já está estudando o "script" de "Esther", o drama bíblico que a Fox pretende levar à tela com Hedy no papel-título.

★

Joan Crawford assinou contrato com a "Capitol Recorde" para gravar uma série de álbuns com excertos dramáticos os mais variados. Em junho próximo, Miss Crawford fará na Paramount o filme "Lisbon", sob a direção do seu apaixonado Nicholas Ray. A ação passa-se em Portugal e Joan terá oportunidade de dizer algumas palavras em nosso idioma.

★

Errol Flynn anunciou que pretende produzir na Europa "Farouk Story" e acaba de contratar Orson Welles para interpretar o papel do rei egípcio. Flynn também aparecerá no filme, mas não revelou ainda qual será o seu "role", pois, no momento, êle está preocupado em conseguir com que a Metro lhe empreste Ann Miller para interpretar o último amor de Farouk.

★

Steve Cochran e Renate Hoy — "Miss Alemanha, vencedora do Concurso de beleza de Long Beach — estão mesmo apaixonados um pelo outro, pois têm sido companheiros inseparáveis diàriamente nos estúdios da Universal, onde ambos trabalham atualmente.

★

Marilyn Monroe, Julie Harris, Leslie Caron, Marge e Gower Champion, Dean Martin e Jerry Lewis foram os vencedores da taça de prata que a revista "Redbook" concede anualmente aos artistas cinematográficos mais promissores da tela. Marilyn foi considerada "a maior atração de bilheteria"; Julie, a "melhor jovem atriz"; Leslie, "a melhor atriz estrangeira"; o casal Champion, "a melhor dupla de bailarinos" e, Martin & Lewis, os "melhores jovens comediantes".

★

Corre a notícia em Hollywood de que Ingrid Bergman talvez volte a Hollywood em meados do corrente ano para ser a "estrêla" de "The Storm", uma nova

(Cont. na pág. 34)



Raul Smandek, Vice-Cônsul do Brasil em Los Angeles, tem sido a constante companhia de Pier Angeli ùltimamente. Eis aqui um flagrante apanhado no «Mocambo». Será que o nosso patrício conseguirá fazer com que a encantadora italianinha esqueça Kirk Douglas?...



Dizem que Doris Day está furiosa com a Warner por ter contratado a cantora Peggy Lee para a nova versão de «O Cantor do Jazz», com Danny Thomas... No cliché, vemos Peggy num intervalo de filmagem com o ator Mike Sloan. Na vida real, Miss Lee acaba de se casar com Brad Dexter



No «set» de «The Girl Who Had Everything», na Metro, Fernando Lamas recebe a visita de dois colegas e amigos: Michael Wilding e William Powell. A «estrêla» do filme é Elizabeth Taylor, na vida real sra. Mike Wilding



Cine-romance

DELÍRIO DE AMOR

PERSONAGENS E INTÉRPRETES

Dona Joana, a louca	AURORA BAUTISTA
D. Felipe, o belo	FERNANDO REY
Aldara	SARA MONTIEL
Capitão D. Alvar	JORGE MISTRAL
D. Filiberto de Vere	JESUS TORDESILHAS
D. Juan Manoel	MANUEL LUNA
Almirante	JUAN ESPANTALEON
D. Carlos	RICARDO ACERO
Doña Elvira	MARIA CAÑETE

e ainda Manuel Arbo, Felix Fernandez, Arturo Marin, Luiz Peña Sanchez, Conrado S. Martin, CARMEN DE LUCIO e EDUARDO FAJARDO
Direção de Juan de Orduña — Apresentação Art Films

Ficha técnica: — Argumento de Manuel Tamoyo e Baus — Cenarização e diálogos de Manuel Tamoyo, Alfredo Achegaray e Carlos Blanco — Ajudante de direção: Fortunato Bernal — Secretário de direção: Sebastian Almeida — Chefe de Produção: Enrique Palader — Secretário de Produção: T. de Plaza Alonso — Operador: José F. Aguayo — 2º operador: Francisco Sempere — Fotografia de: Ballesteros — Decorações de: Burmann realizadas por Bronchalo — Mobiliário de: Antonio Luna — Figurinos e consultas históricas: Manuel Comba — Vestuário: Peris Hermanos — Maquillagem: Puyol — Música: Maestro Quintero — Regente: Fernando Navarro — Técnico de som: Rochet — Montagem: Juan Serra — Estúdios: Sevilla Films — Laboratórios: Madrid Films — Produção Cifesa.

—





Estamos nos primeiros anos de 1500. Pelos amplos campos da velha Castela, um cavaleiro cavalga em um belo corcel a todo galope para levar ao castelo de Tordesilhas, à rainha louca, a boa nova da chegada de seu filho, o Rei Carlos I. Tomam-se as necessárias precauções para que Dona Joana não desperte antigas recordações com esta visita, porém uma vez na presença de seu filho ao ver no peito do seu acompanhante, o sr. Chievres, o tosão de ouro, sua cabeça, entra em desvario até que a deixam só. O Rei Carlos I





surpreendera-se com a súbita mudança de sua mãe e pergunta ao capitão Don Alvar, sôbre as causas de sua loucura; fatos que nunca lhe tinham sido revelados satisfatòriamente. Don Alvar, fiel servidor da Rainha por muitos anos, poderia falar claramente, embora a contragôsto, o velho oficial começa: Anos atrás, enquanto no castelo de La Mota expira a grande Rainha Isabel, a católica, encontra nas terras de Flandres sua filha Dona Joana com seu marido, o dondivanas arquiduque Felipe. Don Alvar é o mensageiro da triste mensagem de Dona Joana. Esta quer, em pessoa comunicar a seu marido, mas ao chegar a casa de campo encontra seu marido nos braços de outra mulher e a nobreza numa bacanal tremenda. Sua indignação é tamanha que ela se esquece da missão que trazia e retira-se sem que o duque o pressinta. Entretanto o intrigante sr. De Vere chegou a ver a rainha e conhecedor da mensagem de Don Alvar, comunica com grande contentamento ao arquiduque, que prepara imediatamente a sua volta a Espanha desejoso de entrar nela como rei, que já é por morte de sua sogra.

Chega a Aranda de Duero a comitiva real que é recebida com entusiasmo. Os novos monarcas são simpáticos ao povo mas Dona Joana evita sair a varanda para recolher as fervorosas manifestações dos castelhanos, porque seu espôso não está com ela. O rei Felipe manejado hábil e sòrdidamente pelo astuto e ambicioso De Vere, não compartilha dos sentimentos de amor e respeito que merecia a sua espôsa. Naquele momento o astuto De Vere levara o rei a uma caçada a cavalo para ocultar o encontro do monarca com a linda moura Aldara na taberna de Toledano. Esta entrevista do rei com uma mulher da qual só se conhecia o nome e a beleza fôra espionada por um homem da rainha em conluio com De Vere, para aumentar os ciúmes desta desventurada. Desejando De Vere, que o rei vá sòzinho a Burgos, faz ver a êste que a companhia da rainha lhe seria incômodo para suas aventuras amorosas. Assim De Vere fica encarregado de obrigar Dona Joana a ficar em Tudela de Tuero, alegando que ela sofre de alucinações. Entretanto, o almirante, fiel servidor da coroa de Castela, não crê em tal afirmação e adivinha o que haveria por trás daquelas maquinações. Don Alvar, depois de entrevistar-se com o almirante, vai ter com a rainha que ao inteirar-se que o jovem vive na taberna de Toledano, crê que êle serve ao rei acobertando os seus amôres escusos e se irrita, ficando Don Alvar sem saber em que se basciam tais suspeitas. Entretanto, enquanto isso De Vere continuando seu diabólico plano visita Aldara, fazendo-a escrever uma carta ao rei onde se fale de suas promessas com a intenção de que a rainha receba a missiva e assim, aumente os seus ciúmes. Dona Joana, desesperada com tanta deslealdade, se apresenta na taberna de Toledano surpreendendo o rei e tendo com êle uma violenta discussão. Don Alvar ao ouvir os gritos da rainha saca de sua espada e salta em feroz duelo com aquêle homem, sem saber que era com o monarca com que se batia. Ao saber que seu contendor era o rei, cessa a luta e, só as súplicas da rainha salvam-no da morte. Chegados a Burgos, na Catedral, durante a apresentação da côrte, Don Alvar defende a rainha e por isso, quase se bate em duelo com o marquez de Villena. Nesse interim Aldara é feita dama de honra da rainha e Don Alvar é nomeado capitão de guarda. Aldara amava Alvar, mas pede ao rei que o afaste para longe, porque ela teme que o jovem capitão com sua fidelidade a Dona Joana, possa prejudicar os seus planos. O rei força uma discussão com Alvar e o envia a Itália para junto do grande comando. A rainha alegra-se pensando que a resolução fôsse tomada porque o seu marido sentisse ciúmes dela com o capitão. Em Burgos devem reunir-se as côrtes e o rei pensa solicitar a elas a reclusão da rainha, acusando-a de louca, mas o almirante previne os partidários de Dona Joana para que não se deixem enganar. A carta de Aldara é lida pela rainha, que presa de ciúmes, manda chamar tôdas as suas damas para que escrevam algo para comprovar a letra. O almirante e os nobres, seus partidários, pedem audiência, pois desejam participar a rainha a trama de perversos propósitos contra ela que está sendo preparada por seu marido e o odiento De Vere, porém não lhes dá a mínima atenção. Está absorvida com o assunto

(Cont. na pág. 34)









Eis aqui Hollywood... e Jonathan Shields, que contribuiu para a formação de Hollywood. Êle tem uma tarefa a cumprir, e, cumprindo-a, transtorna as vidas daqueles que o cercam. Sua intransigência e determinação transformam Georgia em estrêla... lançam James Barton no mundo da glória... tornam Fred Amiel diretor famoso. Mas o único amor na vida de Jonathan Shields é uma tira de celulóide. Sua única lealdade é fazer daquele celulóide o melhor filme que possa produzir. Sexo, dinheiro, poder, as pessoas — são apenas alguns dos instrumentos de que se utiliza para a consecução de seus objetivos. Pode-se odiar Jonathan Shields pelas coisas que êle faz. Pode-se amá-lo pelo homem que é. Mas nunca se o poderá esquecer!



Lana Turner e Kirk Douglas encabeçam magnífico elenco de astros — em uma empolgante história sôbre Hollywood e sua gente, mostrando os mecanismos de um grande estúdio e os segredos dos bastidores dêsse mesmo estúdio.

E' o cenário para o dramàticamente dinâmico «Assim Estava Escrito», da M-G-M, filme de astros de primeira



"ASSIM ESTA
UM RETRATO DE

grandeza — Walter Pidgeon, Dick Powell, Barry Sullivan, Gloria Grahame, Gilbert Roland, Leo G. Carrol, Vanessa Brown e Paul Stewart.

Todo segundo de sua ação tem lugar em alguma parte da cidade ou dentro de um estúdio cinematográfico. «Assim Estava Escrito» focaliza a cidade que tem influenciado o mundo inteiro desde o aparecimento dessa maravilha que é o cinema.

Lana Turner é a estrêla cinematográfica que deseja mais que a fama. Quando ela descobre que não passa de um joguete nas mãos do homem a quem ama, descobre também fôrça para galgar o tôpo de sua profissão, tornando-se a estrêla mais glamorosa de Hol-







se encarrega de escrever um epílogo assustador em sua história. Douglas, que tornou-se um dos mais importantes astros da tela, aparece pela primeira vez na M-G-M, com esta película.

O homem de negócios que classifica o cinema como sinônimo de dinheiro é desempenhado por Walter Pidgeon. Após um retôrno ao seu primeiro amor — a comédia musical — na qualidade de pai de Esther Williams em «A Rainha do Mar», Pidgeon vê-se novamente num papel altamente dramático, tipo de papel idêntico aos que teve em «Rosa da Esperança», «Romance de Uma Espôsa», «Madame Curie», «Em Nome do Direito», «O Homem Desconhecido».

O sempre favorito Dick Powell faz as vêzes de um professor de colégio, que troca o magistério por um cargo de cenarista, apenas para encontrar decepções — e fama! Igualmente adepto a papéis em musicais, comédias, dramas e aventuras, Powell tem grande oportunidade em sua carreira ao aparecer aqui na pele do escritor que se torna celebridade em Hollywood, apesar de sua própria relutância.

Barry Sullivan faz o papel de diretor. Um dos mais ocupados e populares



VA ESCRITO"
E HOLLYWOOD

BRIAN YOUNG

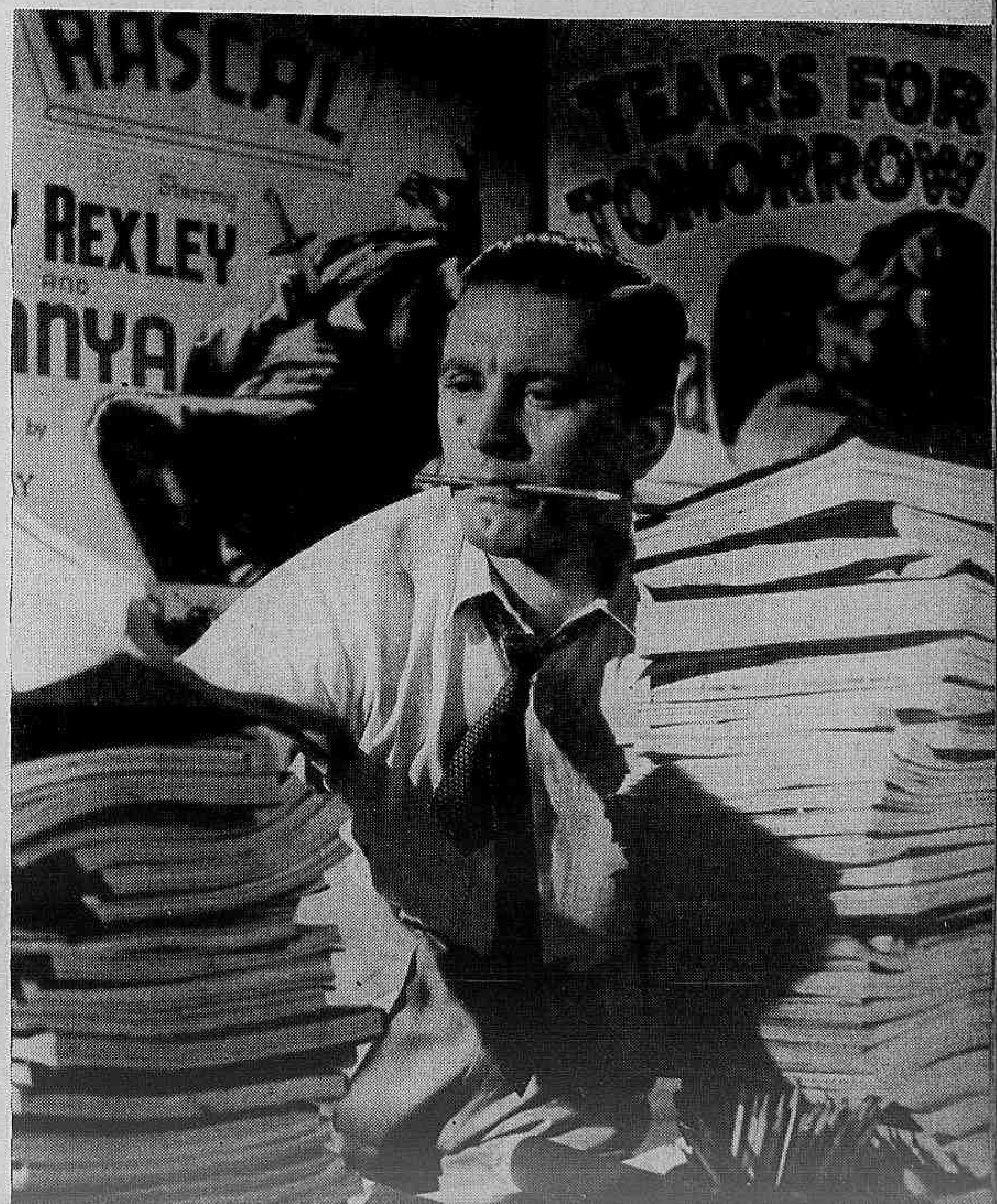
lywood, um papel muito adequado para o talento da loura atriz.

Na qualidade do produtor cinematográfico cujo coração é uma tira de celulóide e cuja alma é uma camera de 35mm, Kirk Douglas realiza sua mais triunfante caracterização. Êle, inflexìvelmente, molda e desvia as vidas de tos com quem trabalha, mas o Destino

atores de Hollywood, Sullivan continua sua lista de importantes desempenhos — «E' Proibido Amar», «O Homem Desconhecido», «Eva na Marinha», seus últimos trabalhos.

Nas mãos de Vincente Minnelli e John Houseman estiveram as rédeas d direção e da produção de «Assim E tava Escrito».







Milton Ribeiro, um dos grandes intérpretes de «O Cangaceiro», filme com que o Brasil se apresentará no Festival de Canes

o fã pergunta: "A CENA" responde

ODETE JACOB e demais assinantes (Ubá) "...uma capa com Emilinha Borba como Rainha do Rádio..."

R. — Queiram aguardar uma oportunidade, pois que, há bem pouco tempo publicamos uma capa com Emilinha, assim como uma foto interna de página inteira, já como rainha do Rádio.

MARIETA (Uberaba) "...qual a data de nascimento de Robert Cummings ?

R. — 9 de junho de 1910.

GERALDO MELO (Rio) "...qual a ficha completa do filme "Tambores Distantes ?"

R. — Título original: "Distant Drums" — Produção de Milton Sperling para a Warner Bros. — Argumento de Niven Busch — Fotografia de Sid Hickock — Música de Max Steiner — Cenários de Douglas Mason e William Wallace — Direção de Raoul Walsh. Intérpretes: Gary Cooper, Mary Aldon, Richard Webb, Ray Tiat, Arthur Huunicut, Robert Barrat e Clancy Cooper.

J. M. SILVA (São Paulo) "... quais os dados biográficos de Ann Blyth ?"

R. — Nasceu em Mt. Kisco, Nova York, no dia 16 de agôsto de 1928. Estudou na escola dramática de New Wayburn. Trabalhou no rádio e estreou no teatro na peça "Watch on the Rhin", como figurante infantil, tendo feito o mesmo papel no cinema, ao lado de Bette Davis. E' solteira e seu último filme realizado é "O Céu está em tôda parte" (Sally and Saint Anne).

PAULO CAMPOS (Recife) "... qual o endereço de Maria Felix ?"

R. — Aristóteles, 127 — México, D. F. — México.

LEO SILVEIRA (Rio) "... Dircinha Batista já trabalhou em algum filme com seu falecido pai ?"

R. — Sim. "Entra na Farra", de Luís de Barros.

EXPEDITO GAUDÊNCIO (São Paulo) "... é verdade que Gene Kelly está fazendo um filme silencioso ?"

R. — Não. Seu "Invitation to Dance" não tem palavras, é verdade, mas é cheio de música.

YVENS DE OLIVEIRA (João Pessoa) "...onde nasceu Gigi Perreau ?"

R. — Em Los Angeles, filha de franceses. Seu nome verdadeiro é Ghislaine Perreau. Tem nove anos de idade e começou no cinema fazendo o papel de Eve Curie, como criança, no filme "Madame Curie". Seu último filme exibido no Rio foi "Feitiço de Amor" (Week-End with father) com Patricia Neal e Van Heflin.

DARIO MEDEIROS (Rio) "...quais os filmes nacionais a serem exibidos no próximo festival de Cannes ?"

R. — Do nosso conhecimento, apenas, "O Cangaceiro" de Lima Barreto. Êsse filme está conseguindo um enorme sucesso onde quer que seja exibido. Acreditamos que faça boa figura naquele famoso festival.

FRANCISCO DONATO (Rio) "... desejo saber o nome do filme e o elenco que trabalhará com Maria Antonieta Pons, na próxima produção da Atlântida".

R. — Maria Antonieta Pons já voltou ao México. Foi publicado que interpretaria aqui um filme a ser chamado "Casa da Perdição", com Cyl Farney, mas não podemos confirmar a notícia, mesmo porque, por estas horas, a Pons já está em sua casa na Cidade do México. Essa artista gozou de geral simpatia por parte do público brasileiro, no conhecimento pessoal que com ela travou. Ainda que tenhamos dúvidas sôbre suas qualidades artísticas, não podemos deixar de reconhecer em Maria Antonieta Pons uma criatura de irradiante simpatia.

Cine-Crítica do LEITOR

O INFELIZ CINEMA MEXICANO

Sempre tive fé no cinema mexicano. Desde o dia em que vi "Maria Candelária", a cinematografia asteca entrou nas minhas profecias quanto ao seu desenvolvimento, pois possuia todos os caractéres para transformar-se em uma grande e possante indústria de cinema: tendo um material humano de primeira e um ambiente regional diferente dos outros países. Infelizmente, êsse meu prognóstico não passou de um simples sonho ao ver, hoje, o cinema mexicano gastar os talentos dos seus cineastas em comuns fitinhas de "bas fond". E' verdade que o seu desenvolvimento industrial foi um fato, porém, em matéria de qualidade, suas películas ainda deixam muito a desejar e os seus diretores e produtores, na maioria das vêzes, preferem assinar dramalhões comoventes. Sem dúvida existe muita gente importante militando no cinema do México e, entre outros, merece destaque especial o nome de Emilio Fernandez, o responsável pelos grandes êxitos dos estúdios dêsse país. Começando a dirigir em filmes medíocres, Emilio Fernandez pouco a pouco foi demonstrando a inteligência que possuia e, ao formar dupla com o magnífico fotógrafo Gabriel Figueroa, apresentou os melhores filmes da cena mexicana, onde a arte e a qualidade juntaram-se para mostrar ao mundo a fôrça poderosa dos seus celulóides. Com a grande atriz Dolores Del Rio, Emilio Fernandez, além do citado "Maria Candelária", apresentou, ainda, fitas do quilate de "Coração Torturado", "Selva de Fogo", "A Malquerida" e outros espetáculos, onde a popular estrêla teve a companhia de Pedro Armendariz, um ator que muito subiu devido às produções da popular dupla de cineastas. Depois, chegou a vez de Maria Felix, considerada a mulher mais bela do mundo, e que graças ao fotógrafo Figueroa, teve o seu prestígio sempre aumentado pelos magníficos ângulos da câmara mágica de um dos maiorais em matéria de fotografia. Dirigida por Fernandez, Maria Felix foi de muita sorte, pois o seu diminuto talento aumentou proporcionalmente e pode-se dizer que ela trabalhou em "Enamorada", seu melhor desempenho.

Por outro lado, os máus diretores vivem às dezenas. Quando assistimos a uma boa película chegada do México, temos logo a certeza de que em breve chegarão mediocridades como "Pecadora". Não acredito que só exista êsse tipo de enrêdo para os cineastas mexicanos, porque em matéria de regionalismo, tenho a certeza de que, sua produção, é muito vasta. Porém, tudo isto está sendo esquecido pelos homens da cinematografia asteca. Nada êles apresentam de novo. E' sempre o mesmo tema, batido, com o nome principal mudado. Tanto pode ser hoje "Lágrimas de Mulher", quanto amanhã "Vagabunda", nomes feitos sob medida para atrair público às casas exibidoras.

Mas, é uma pena o que está acontecendo num cinema onde tanta gente de talento espera a sua oportunidade de vencer. Fora a dupla Fernandez & Figueroa, existem, ainda, nomes que se destacariam em qualquer cinema do mundo, dado o valor que possuem. Basta citar como exemplo Júlio Bracho, que foi o responsável pela versão de "Amok". Enquanto isto, ficamos a espera dos bons filmes que há tanto tempo estão ausentes das telas brasileiras. Já faz um punhado de anos que vimos as grandes realizações, e hoje, só nos restam recordações de inolvidáveis películas que foram obras aceitáveis em matéria cinematográfica e êxitos brilhantes em tôdas as telas mundiais.

O que estamos vendo hoje nada representa para a sua sétima arte. Apenas fitinhas de linha, anunciadas como super-produções, e que, no entanto, são filmes comerciais e absurdos, distantes do bom cinema. E' uma pena dizer, mas, a cinematografia mexicana tem sido muito infeliz e, enquanto apresentar celulóides como os que tem apresentado, será ainda mais infeliz.

Natal — Rio Grande do Norte.

GERALDO EDSON



«Virgem Nua», um dos milhares melodramas do cinema mexicano. Autêntico abacaxi

MAX NUNES SAIU DA NACIONAL PARA TRABALHAR MENOS

O INGRESSO NO RÁDIO ★ UM BILHETE AZUL DEVIDO A UMA BRINCADEIRA DE ALOÍSIO SILVA ARAÚJO ★ "E' FALSO QUE EU TENHA CRIADO DESINTELIGÊNCIAS NA PRE-8" ★ CONVERSA COM O PRODUTOR DE "UMA PULGA NA CAMISOLA"

Reportagem de MARCOS GASSMANN

Fotos de HEITOR REGATO



O veterano jornalista e humorista Terra de Sena (geração de Bastos Tigre, Calixto, etc.) estava tão absorto em seu trabalho, que não sentiu a presença de um garôto ao seu lado, observando com êste interêsse gracioso tão próprio das crianças, o artigo que saia de um jato, fàcilmente, da pena que ia e vinha no papel rosado.

Finalmente, dá o ponto final. E, vê seu filho olhando-o com profunda admiração e um pouco de mêdo. Sorri e coloca-o no colo, perguntando com carinho:

— Então, Max, queres seguir a profissão de teu pai? Bem que venho observando teu interêsse em meu trabalho há tempos...

O garôto responde com decisão:

— Não, pai. Quero ser médico. Êste é o meu maior sonho.

★

Os anos haveriam de desmentir, pelo menos, metade desta frase. E' verdade que tornar-se-ia médico, mas também é verdade que Max Nunes conseguiria o cetro do maior produtor humorístico do rádio brasileiro, incluindo-se apesar de sua revelia, no rol dos poucos homens que sabem fazer humor em nosso país... Tirando do seu velho pai esta exclamação de mal contido orgulho ao repórter quando os foi entrevistar:

— Ontem Max era o filho do Terra de Sena. Hoje, prezado amigo, eu sou o pai do grande Max Nunes. Estou feliz, pois, apesar dê-e negar (ainda me acha o maior), fico orgulhoso com os sucessos do meu garôto.

Fazendo justiça, o repórter pode enunciar êste velho e sábio citado popular, "filho de peixe..."

★

Logo ao iniciar nossa entrevista, Max Nunes faz vacilar um pouco o romantismo que tínhamos preparado para salpicar sua carreira de produtor radiofônico. Ora, pudera, com estas palavras iniciais...

— Velho, para início de conversa, quero colocar as coisas em seus devidos lugares, para isto devo dizer que, em primeiro lugar, escrevo para o rádio como um meio de subsistência. Segundo, não tenho sonhos anteriores às produções nem fanatismo pelo sem-fio. E, finalmente, minha maior ambição (se é ambição) é exercer a profissão com que sempre sonhei, e muito suor custou-me para alcançar: a medicina.

—→

O MÉDICO Max Nunes, para não perder o hábito, faz um exame em Dorival Caymmi. Diagnóstico: tudo na mais perfeita ordem



LADEADO por Paulo de Grammont e Péricles do Amaral, o famoso produtor observa o plano da nova programação da G-3

Como fizêssemos uma fisionomia de incredulidade, prossegue com maior ênfase:

— Se um dia as duas atividades me colocarem num dilema, não hesitarei em abandonar o rádio. E, veja bem: daqui há alguns anos pretendo possuir a quantia suficiente para montar um bem aparelhado hospital e lá exercer a medicina humanitária, a única que compreendo.

Presentemente, Max encontra-se afastado de suas funções (por pouco tempo) esculápicas. O tempo é deveras curto para exercê-la como pretende. Mas, ainda êste ano, voltará a montar seu consultório enquanto o hospital não fica pronto...

PRIMEIRA INCURSÃO

E, agora focalizemos a outra vocação de Max (para nós êle possui as duas, quer queira ou não, dominando-o completamente): a produção radiofônica.

Pelo ano de 1946, êle trabalhava na secretaria do Instituto Rabello, fazendo esporàdicamente incursões ao magistério, ministrando aulas aos alunos do curso de admissão. Como êle próprio nos lembra, o dinheiro não era muito, para sustentar a família e dispendioso era o curso médico. Havia necessidade de aumentar de qualquer maneira o seu pé de meia. Daí veio-lhe a idéia de escrever alguma coisa para o rádio.

Era a voz do sangue que clamava sem êle perceber. Começa então a escrever e enviar sonetos humorísticos para o programa "Barbosadas", da Nacional, sob o comando dêste outro veterano comediante que é Barbosa Júnior. Não só os ouvintes como o próprio Barbosa etusiasmaram-se pela verve humorística do jovem produtor em potencial. Êste último ofereceu-lhe 320 cruzeiros mensais para que colaborasse com mais afinco em seu programa. Sorrindo afirma Max:

— As coisas começaram a melhorar. No fim de certo tempo o próprio Barbosa propôs à direção da Rádio que o contratasse a 600 cruzeiros mensais, mas sua pretenção foi rejeitada. Zanga-se e resolve de uma maneira ou de outra ingressar no sem-fio.

INGRESSA NO RÁDIO

Num belo dia, Max Nunes irrompe pelos corredores da Tupi, trazendo consigo um volumoso calhamaço de papéis com tudo que havia escrito naquele período. Até novelas românticas. Deixemos que êle próprio nos relate seu ingresso na G-3:

— Fiquei um tempo danado perambulando pelas imediações da sala do diretor. Devo ter fumado pelo menos um maço de cigarros naquelas horas de espera. Finalmente o Ari Vizeu, velho conhecido (anos atrás cantei com Wellington Botelho e outros em programas infantis, fazendo meu "debut" no éter) prontificou-se levar-me ao temido Gilberto Martins (ao menos para mim naquela época). Como tremiam minhas mãos quando entreguei minhas "obras primas" àquele homem de rosto impassível e olhar frio! Gilberto Martins leu alguns dos trabalhos, nada disse. Quando terminou olhou-me e disse: "Deixe seu endêrêço e telefone. Qualquer dia dêsses mandarei chamá-lo. Passe bem..." Como vê não foi nada encorajadora a resposta que recebi. Com muito pouca esperança, voltei para casa. Cêrca de duas semanas se passaram, quando recebi o chamado da Tupi para um bate-papo. Sendo inclusive com a colação de grau, as mais fortes emoções de minha vida.

Contratado, Max Nunes foi logo encarregado de produzir o quadro cômico — "Dona Eva e seu Adão". O primeiro "script" dêste programa agradou tanto à direção que o jovem produtor resolveu escrever naquele mesmo dia seis. O resultado não se fêz esperar: recebeu um "pito daqueles" — naturalmente que o entusiasmo havia prejudicado o humor.

A situação melhorava dia a dia para o lado do nosso humorista. Já escrevia alguns programas de alguma aceitação e seu salário ia aumentando gradativamente. De 1.500 cruzeiros eleva-se para 1.700. Ser ironia, pois, não havia chegado o cartaz ainda.

BILHETE AZUL

Max encontrava-se estabilizado quando inesperadamente recebe o "bilhete azul" do então diretor Aurélio Campos. Ficou surprêso. Mas, nada disse. Saiu em busca de outra emissora. Dias depois, era chamado pela rádio e readmitido sem nenhuma explicação aparente. Algum tempo após êste incidente, soube da verdadeira causa de sua dispensa. Havendo cortes entre os funcionários da Rádio Tupi, a direção perguntou (como, não sabemos) ao Aloísio Silva Araújo, então em seu "cast", o que fazia aquêle rapaz chamado Max Nunes. Com seu eterno humor, Aloísio não teve dúvidas em responder: "Ora, abre a correspondência que vem para mim..."

PROGRAMAS DE ÊXITO

Começam a sair de sua máquina de escrever (grande rival do estetoscópio)



O FAMOSO produtor de «Uma pulga na camisola» palestra com os componentes do Trio Nagô, a mais nova aquisição da Tupi



MAX NUNES volta à Tupi. Ei-lo quando entrava no edifício da Av. Venezuela



MAX, com o seu ôlho clínico, «observa» Thais Bellini e Arminda Rosa Batista, respectivamente, «Rainha» e «Princesa» da TV-Tupi

os programas que trariam o cartaz (e o dinheiro naturalmente) há muito tempo prestes a despontar. Era a saudosa "Queixa do Dia", com Abel Pêra, Otávio França, Matinhos e Maria do Carmo. Quem não se recorda do juiz bonachão (Pêra) ou daquele promotor muito pernóstico (França)... Com a chegada de Gilberto de Andrade, lança "Audições Ratplan". coadjuvado por outro grande humorista que é Alexandre de Souza. Depois vem o gozadissimo "Palácio dos Veraneadores", desta vez tendo ao seu lado César de Barros Barreto, atual diretor artistico da TV-Tupi. Seu nome despontava.

As ofertas das outras emissoras não se fizeram esperar. Com o advento da popularidade, recebe da Nacional uma ótima proposta. Vai ao diretor (então Grotera) e pede um aumento, por sinal insignificante. Rejeitam. Faz ver que encontrará outras rádios com muita facilidade. Não adianta. Resolve então ir-se de vez. Foi quando Carlos Frias, por ordem da direção, procura-o e resolve oferecer o aumento pedido. Então, como diz Max Nunes, "já era demasiado tarde. Fui negando gradativamente tôdas as ofertas dadas. E olhe que o Frias chegou a oferecer 15 mil cruzeiros e eu ganhava 5 mil. Não aceitei. Sou muito orgulhoso. Fui para a Nacional".

NA RÁDIO NACIONAL

Na E-8, Max Nunes consegue o que chamaríamos de consagração. Lança os programas "Dr. Infezulino" "Seu Tibúrcio" e aquêle que se tornaria sem a menor dúvida o mais ouvido do nosso rádio, o "Balança, mas não cai"...

Sua popularidade, o contínuo aperfeiçoamento da técnica de como se faz humorismo pelo rádio e, principalmente, as duas grandes criações que foram os tipos radiofônicos e as expressões populares, como — "acho-te uma graça", etc, tornam-no requisitado pela direção da Rádio Nacional. Aumentam as atividades. Fica assoberbado de trabalho. O diploma de médico que recebera em 1948 à custa de tantos sacrifícios é colocado provisòriamente na gaveta e, como a medicina é a sua maior paixão...

RETORNA À TUPI

Aceitou a oferta que lhe fizeram os diretores das Emissoras Associadas, Murilo Gondim e Péricles do Amaral, para ingressar no corpo de produtores da Tupi. Explica-nos Max quando o interrogamos a êste respeito:

— Quero que fique bem claro o seguinte. Não vim para a Tupi por questões monetárias. Absolutamente. Pelo volume de minhas produções nas duas Nacional — Rio e São Paulo — meu salário era bem maior. O único problema era o tempo. Quero exercer minha profissão. E, segundo o plano exposto pelos diretores da Tupi, terei a oportunidade há meses aguardada. Outra coisa. Segundo foi propalado por alguns jornais, tive graves desinteligências com a direção da E-8. E' falso. Muito pelo contrário, sòmente guardo amizades entre todos os que lá trabalham, inclusive o sr. Vitor Costa.

Não posso negar é, verdade, que a Tupi sempre exerceu um fascínio em minha alma. Desculpe o sentimentalismo de almanaque, mas é a expressão da verdade. Você compreende, aqui na G-3, fiz meu aprendizado como produtor. Daí talvez um dos outros motivos. Quem sabe?

NOVOS PROGRAMAS

Na Rádio Tupi, Max tem uma série de programas que, naturalmente, haverão de seguir a trajetória brilhante de suas anteriores produções. Damos a palavra ao nosso entrevistado:

(Cont. na pág. 34)



PEDRO ANÍSIO, que está muito magrinho, também foi examinado pelo seu rival na produção radiofônica



A dupla Zé e Zilda quando cantava no concurso das músicas de Carnaval o seu grande sucesso: «Parafuso». Até aí tudo muito bem, mas o que estranhamos foi o José Gonçalves ter esquecido o nome do principal autor da melodia vitoriosa, Adelino Moreira, o compositor que estreou com o pé direito no Carnaval, gravando 8 músicas. O Zé, com a experiência carnavalesca que possui, deu ligeiros retoques na música de Adelino, e daí dizer pelo microfone da Nacional, no programa «Gente que brilha» que a música era de sua autoria, omitindo o nome do parceiro. Não foi, convenhamos, um papel bonito.

DAQUI, DALI, DACOLÁ

Silvino Neto entrou em negociações com a Rádio Tupi, sendo muito provável o seu ingresso na G-3.

★

A Rádio Tamoio lançou mais três novelas: "Mulher marcada", de Luiz Quirino (têrças, quintas e sábados, às 12,30); "Redenção", de Alcides Viana (segundas, quartas e sextas, às 20,30 e "Alma cigana", de Antônio Leite (de segunda e sexta-feira, às 17,30.

★

Reformou contrato por mais dois anos com a Rádio Mayrink Veiga, o locutor Luiz Jatobá.

★

A Rádio Guanabara lançou o programa "Voz do Trânsito", que presta tôdas as informações necessárias àqueles que possuem automóveis.

★

A Rádio Nacional lançou o programa de Fernando Lobo, "Clube do Caçula". Horário: 18 horas das segundas, quartas e sextas.

★

Entrou em gôzo de férias, na Rádio Clube, o locutor Jair Amorim.

★

O locutor José Saleme e o publicista Milton Salles reformaram contrato com a Rádio Tamoio.

★

"Que tal o sucesso ?" é o título do programa de João Assaf que a Rádio Globo está apresentando, diàriamente, às 14 horas.

★

Aristeu de Queiroz, ex-integrante do elenco da Mayrink, foi contratado pela Emissora de Piratininga, estação bandeirante que obedece à direção de Hélio Tys.

★

A Rádio Nacional, ao que se informa, deixou de renovar os compromissos de Ivan de Alencar, Joel e Gaúcho, Ivete Garcia, Solange Brasil, Ruth Amaral, Zé Bacurau e Rui Cavalcânti.

★

Décio Luiz, que deixara a Tupi recentemente, firmou contrato com a Globo, onde já está atuando.

(Cont. na pág. 34)

VALE A PENA SABER

O locutor e vereador Carlos Frias iniciou a sua carreira radiofônica tocando serrote.

★

O rádio-ator Hamilton Santos, um dos mais promissores elementos da Rádio Tamoio, é um das descobertas de Rodolfo Mayer.

★

Haroldo Barbosa, sem favor um dos mais completos produtores do "broadcasting" carioca, fêz tudo dentro do rádio. Basta dizer que até "boy" de emissora êle já foi.

★

Um dos mais antigos programas do rádio carioca é o "Cine-Rádio-Jornal", que Celestino Silveira apresenta na Rádio Globo. Essa audição especializada vem sendo apresentada ininterruptamente há vinte anos.

Há alguns anos atrás, quando da rumorosa transferência de Paulo Gracindo da Nacional para a Tupi, êle escreveu uma novela à qual deu o título de "A mulher dos meus sonhos", cujo papel principal foi interpretado também por êle.

PONTOS de VISTA

— E' lamentável que a Nacional, uma das estações que, sob o ponto de vista de instalação e equipamento técnico-artístico, mais se destacam na América do Sul, e até no âmbito universal, ainda não haja renunciado a uma linha de programas nos quais prevalece a insensibilidade social e cultural, não só nociva ao povo, mas perniciosa ao padrão do rádio brasileiro". — *Mag.*

— "Rigorosamente, conscientemente, pode Emilinha competir com Nora Nei e Ângela Maria — as duas cantoras de 1952 ? De jeito nenhum, como diz a minha querida amiga Miquelina, que também é fã da Emilinha, mas, felizmente, não sofre de histerismo, benza-a Deus... — *Dig.*

— "Max (Nunes) é o nosso maior humorista, que estaria rico se fôsse produtor do rádio norte-americano". — *C.*

— "Não sabemos como existem pessoas que riem às escâncaras por causa das piadas geradas pelo autor do "Balança, mas não cai". Isto não tem mais jeito ! Está tudo pútrido!" — *Aldrighi.*

— "Não nos cabe aqui afirmar se têm razão ou não os dirigentes das Rádios Tupi e Tamoio e da TV-Tupi. Que é um sacrifício tremendo para seus empregados receberem em dia seus vencimentos já é público e notório..." — *Oswaldo Sandim.*

DISSE-ME-DISSE

Dizem que Décio Luiz (aquêle locutor que fazia o noticiário do "Galo", no "Cacique do Ar) saiu da Rádio Tupi devido aos constantes atrasos de pagamento...

★

Dizem por aí que a turma da Associação Brasileira de Cronistas Radiofônicos não está satisfeita com a atual diretoria dessa entidade...

★

Contaram-nos que uma cantora da Rádio Nacional — cantora de grande popularidade, acrescente-se — declarou numa roda, no bar do 22.º andar do Edifício de "A Noite":

— Puxa, pensei que a Renata Fronzi cantasse realmente. Depois que a ouví, fiquei descansada. Não preciso temer a concorrência...

★

Consta que há grande descontentamento entre alguns dos principais cartazes das "Associadas" cariocas em face de seus pagamentos andarem atrasadíssimos.

★

Dizem que o Zé da Zilda anda numa atividade louca, a fim de colocar as suas produções para o carnaval do ano que vem.

— Seguro morreu de velho — disse êle, quando algumas pessoas mostraram-se surprêsas com a sua previdência...

MR. KILOCYCLO



NORMA, que possui o título de «Rainha da Opereta», aprecia a boa música. Além de cantar, ela também toca alguns instrumentos

NORMA GERALDI QUERIA SER FREIRA

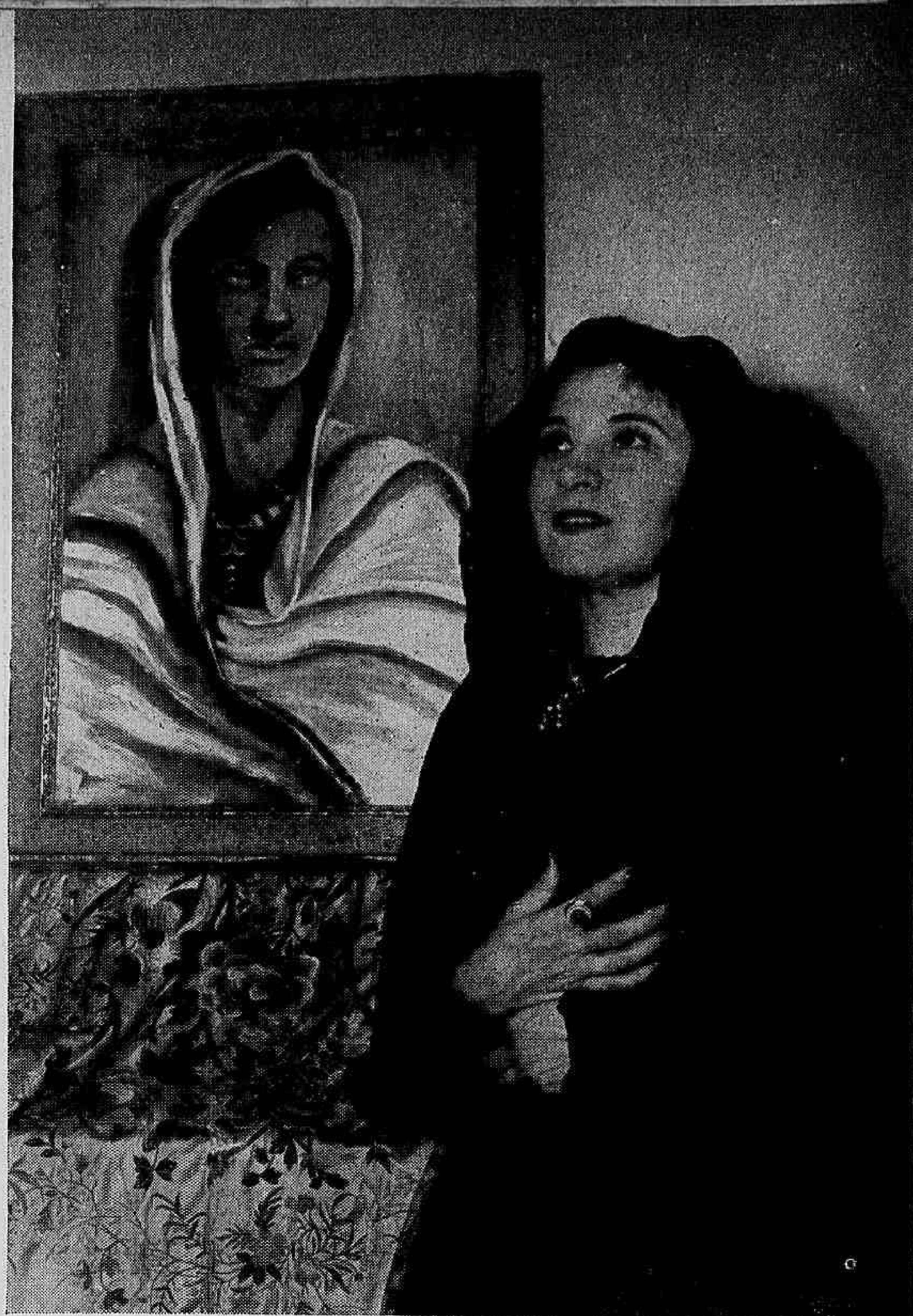
FICOU VIÚVA MUITO NOVA ★ INGRESSOU NO TEATRO CASUALMENTE ★ UM TÍTULO QUE MUITO A ENVAIDECE: O DE RAINHA DA OPERETA ★ ATUALMENTE, INTERPRETA TODO E QUALQUER PAPEL NO RÁDIO-TEATRO DA NACIONAL, MAS PREFERE OS DRAMÁTICOS

Fotos de ALEXANDRE MIRANDA
Reportagem de M. GASMANN

O pátio do tradicional colégio religioso para meninas de Uberaba estava regorgitante de travessas e alegres garôtas que expandiam naqueles poucos minutos de recreio seus impulsos infantís reprimidos durante as horas de severas aulas.

NO «PROGRAMA César de Alencar», ela faz um papel interessante, que tem merecido amplos elogios dos ouvintes de casa e do auditório





QUANDO era criança, Norma Geraldi desejava ser freira, mas a luta pela vida fê-la mudar de idéia e ela acabou sendo artista

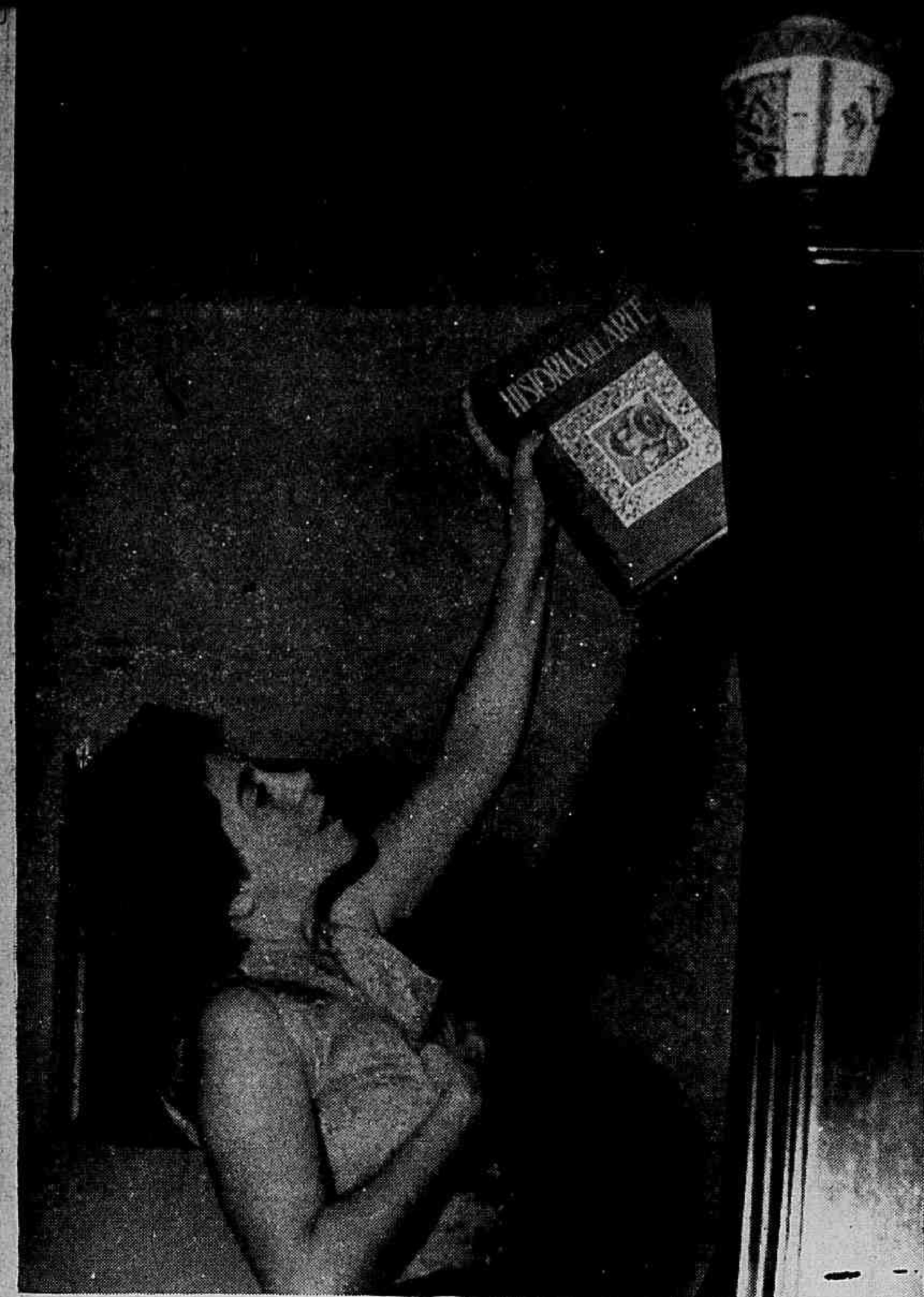
Enquanto suas colegas brincavam de pegar, de roda ou simplesmente cantavam para darem vazão à alegria convidativa daquela manhã de primavera. Norma Geraldi ficava muito quietamente sentada num banco, isolada de tôda a balbúrdia. Seus grandes olhos fixavam um ponto qualquer lá no céu, enquanto seu cérebro de criança vagava pelo reino dos santos e dos milagres. Era, enfim, uma religiosa em potencial. Aliás, o desejo de Norma era abraçar a vida monástica e largar de vez êste mundo profano e pecaminoso... Mas, sua pouca idade impedia de conhecer êste senhor muito cínico e travêsso que se chama Destino. E daí...

CASAMENTO

Os anos vão correndo e Norma termina seus estudos no colégio. Aprendeu

DONA DE ELOGIÁVEL bom gôsto, a festejada estrêla possui um apartamento que convida a gente a ficar eternamente ali, em face da beleza de sua decoração





NA BIBLIOTECA da popular rádio-atriz só encontram guarida os livros de valor, como o que ela retira da estante

muita coisa interessante, principalmente coisas sem nenhum valor para a vida prática e que faria, hoje, muitos anos decorridos, ela exclamar ao repórter que a entrevistava :

— Sinceramente, ao sair do colégio estava tão desamparada para a vida, que melhor fôra não ter ingressado em escola alguma.

Volta para sua terra natal, Mogi-Mirim, no interior do Estado de São Paulo. E, lá, começa para ela uma vida mais ou menos monótona que a adolescente tenta contornar aprendendo com sofreguidão piano, bandolim e canto, pois sua voz desde pequena muito prometia. Mal sabia que estas aulas tomadas por desfastio seriam o seu ganha-pão e sua fama durante muitos anos. Mas, agora, Norma Geraldi está preparando seu enxoval, pois o casamento com o rapaz, amigo da família, está marcado para muito breve.

FATALIDADE

Veio o dia das bodas. Dia com que tôda mulher sonha. Poucos anos teve Norma Geraldi de felicidade conjugal. O Destino começa a intrometer-se com

NORMA também é colecionadora. Aqui estão alguns magníficos exemplares de leques que ela guarda carinhosamente. Um dêstes lequer pertenceu à célebre Marquesa de Santos





A QUERIDA artista é a fidalguia personificada, sendo uma verdadeira na arte de bem receber. Por isso, ela é possuídora de excelentes amizades

sua vida e vamos encontrá-la viúva muito jovem e completamente aturdida. Não era para menos Moça ainda, com um filho pequeno, sente pela primeira vez a falta que lhe faz uma educação prática. Nada sabe fazer para obter um emprêgo. Nada ? Não, a moça possui uma coisa que, não reconhecendo seu próprio valor, poderá levá-la à fama: sua voz. Foram amigos da família que a induziam a tentar a sorte na Arte. Não acreditou no início mas, após tanta insistência, resolve vir ao Rio e aventurar-se na carreira artística.

Chegando ao Rio, procura o maestro Mastrângelo, então diretor da Rádio Clube. Faz um teste e impressiona a todos que assistem. Começa, então, a cantar duas vêzes por semana com o "cachet" de 30 mil réis por audição. Nada mal.

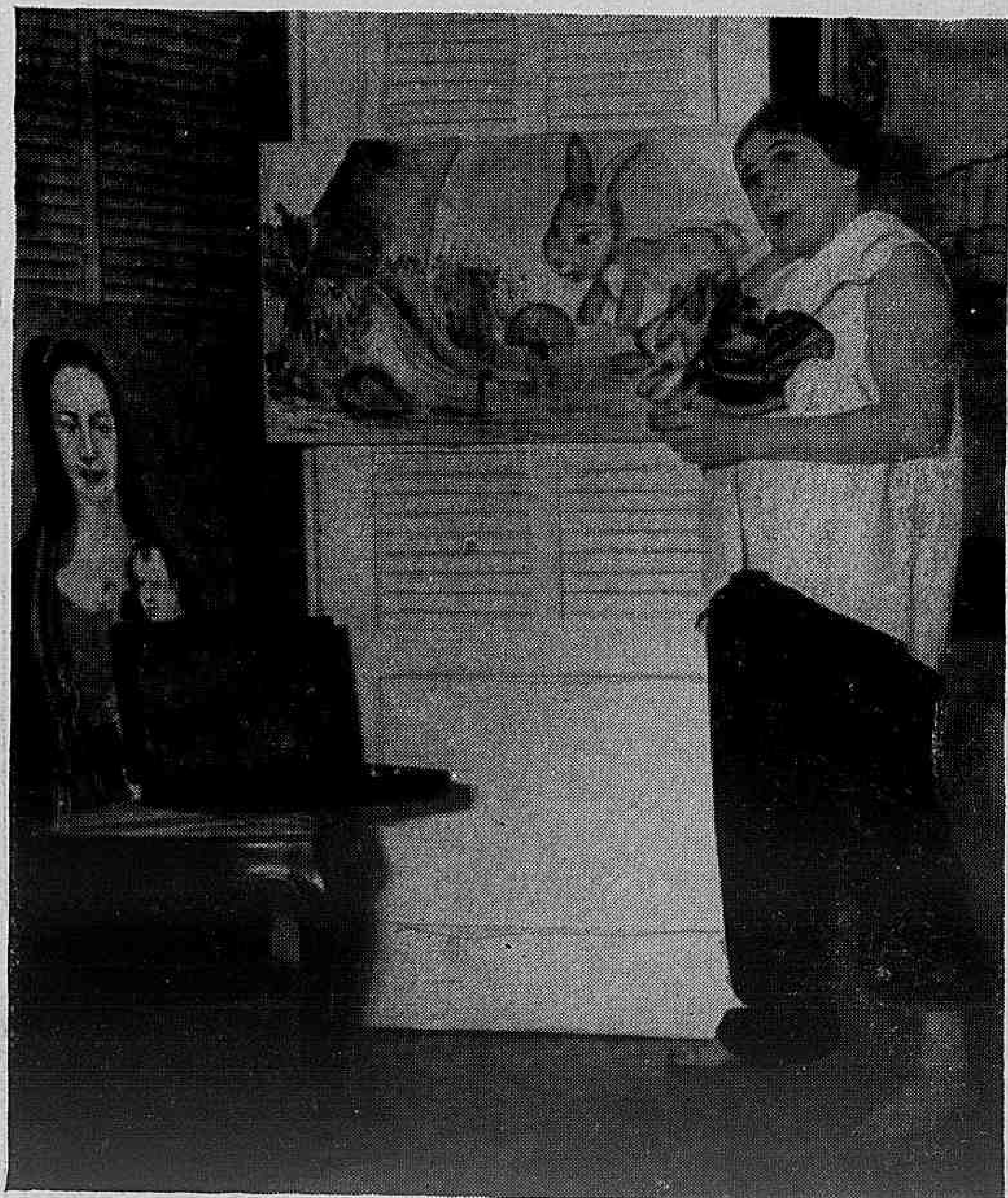
CASUALIDADE

Seu ingresso no teatro, onde alcançaria sua grande popularidade (relata-nos Norma Geraldi), foi pura casualidade. Certo dia, ao terminar seu recital, foi procurada por Olavo de Barros, que desesperadamente procurava uma substituta para Anita Spá que, havia faltado para o "scketch" diário. Olavo, naquela afobação, viu na jovem cantora lírica a substituta da então famosíssima Anita. Teve uma surprêsa agradável com a ótima interpretação de Norma. As surprêsas não pararam alí. Justamente encontravam-se nos estúdios da Rádio Clube os artistas Dulcina e Odilon, que iriam apresentar ao microfone trechos da peça "Amor", levada por êles em um dos principais palcos da cidade.

Entusiasmaram-se com a interpretação de Norma Geraldi e convidaram-na a ingressar na companhia de ambos. Era o início da carreira teatral. Aceita prontamente o gentil oferecimento e inicia-se na comédia. Estréia com Dulcina e Odilon, na peça de Oduvaldo Viana, "A Canção da Felicidade", obtendo elogios dos mais lisongeiros da crítica daquela época.

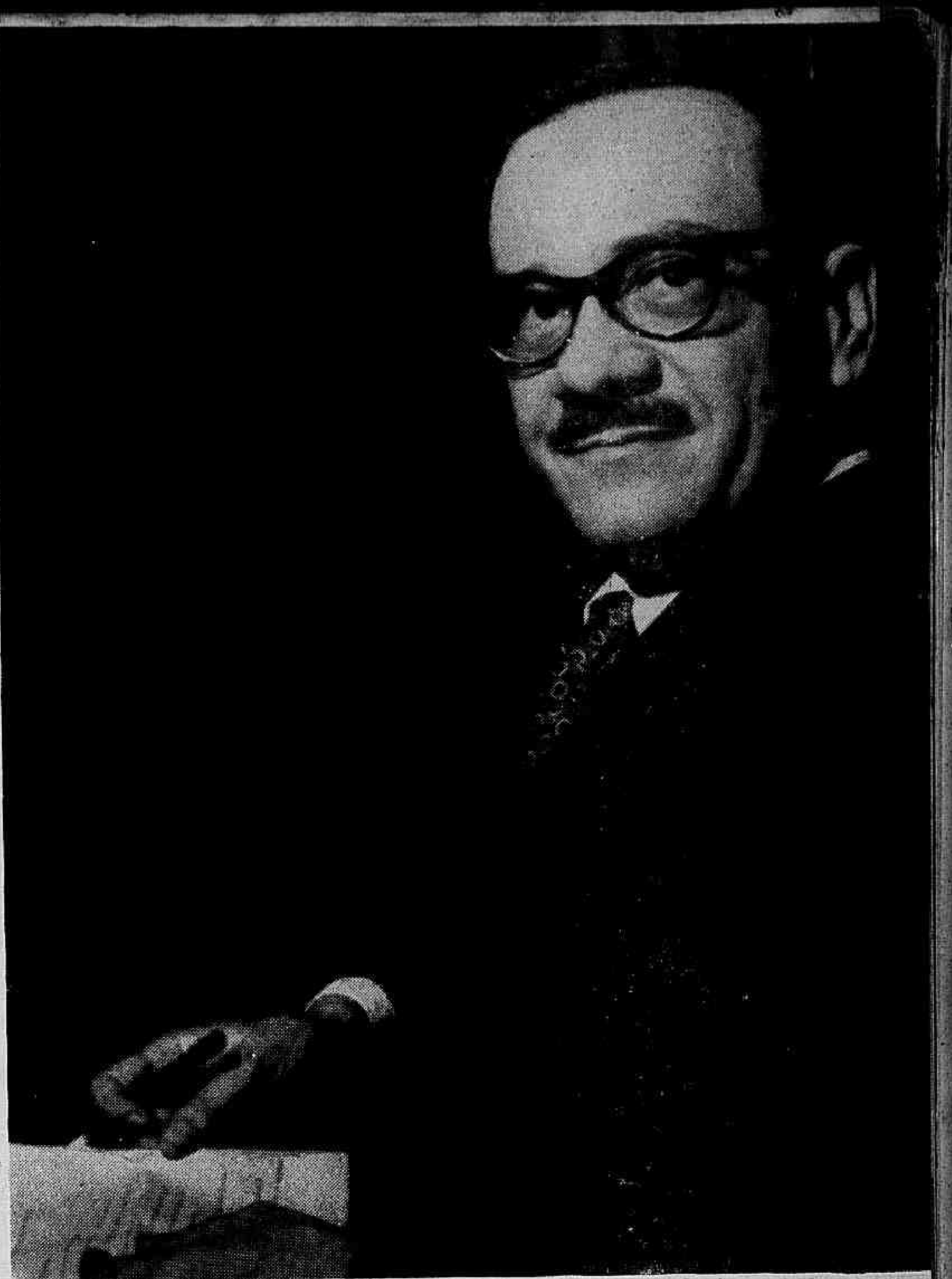
Alguns anos depois, transfere-se para a Companhia de Procópio Ferreira,
(Cont. na pág. 34)

O FILHO de Norma Geraldi é pintor de mão cheia. Na foto, a estrêla admira pela milionésima vez um bonito quadro do seu rebento





PARA ESTAR a par do que acontece no «broadcasting» guanabarino, o autor de «A estrêla sobe» não dispensa, tôdas as semanas, a leitura de «A Cena Muda»



MARQUES REBELO é franco, dizendo as coisas sem cortinas de fumaça. Sôbre a saída de diversos elementos da A-3, êle disse: «Só ficaram os elementos que considerei bons, pois isto me é facultado pelo bom gôsto e pela lei»

A REVOLUÇÃO MARQUES REBELO NA CLUBE:

"Há elementos de cartaz querendo ingressar na PIONEIRA DO AR"!

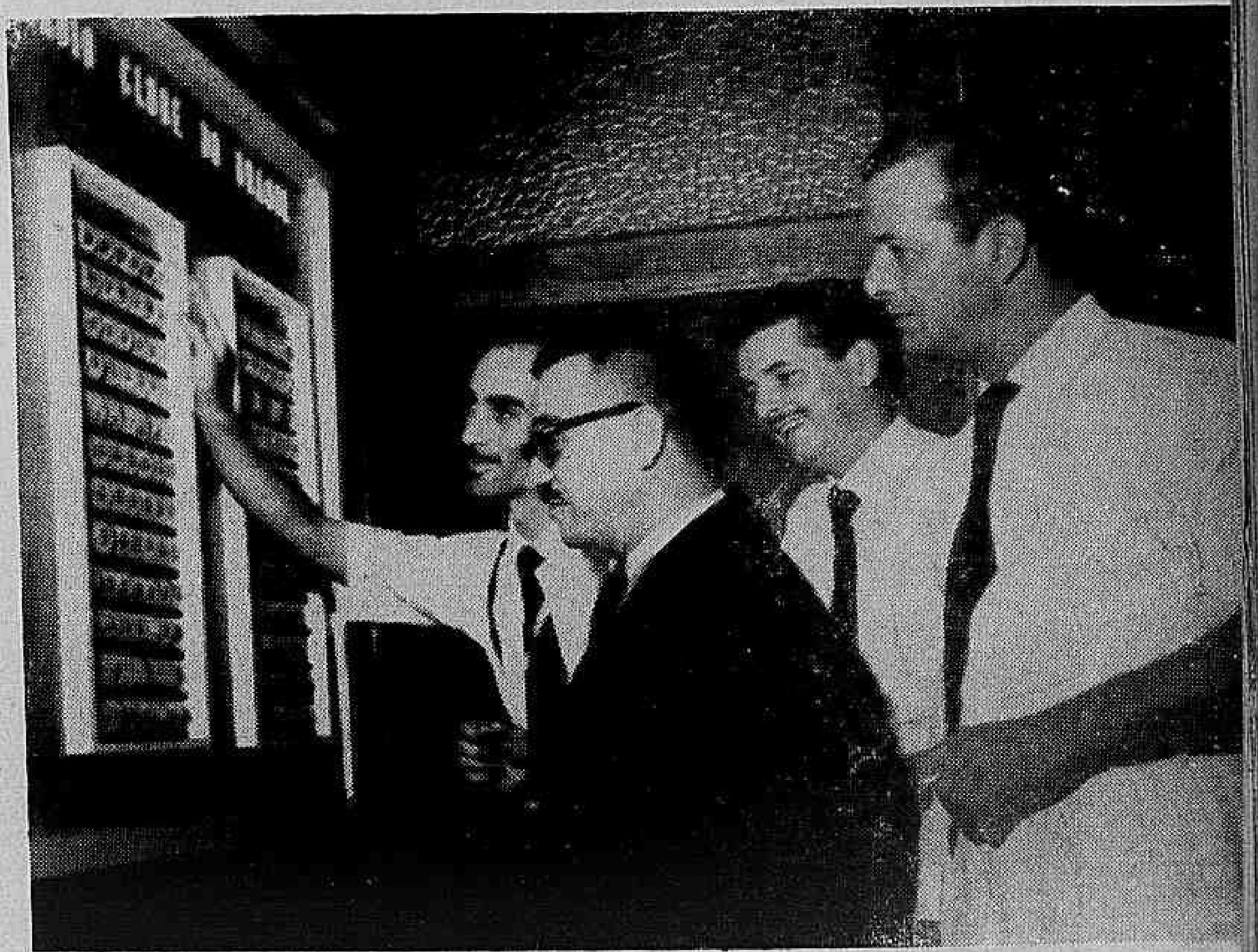
O RÁDIO DE HOJE EM DIA É MUITO PIOR — "MEU IDEAL É VOLTAR PRA MINHA CASA E NÃO MAIS SAIR DE LÁ" — NÃO PRECISA DO "BROADCASTING" PARA VIVER — AS NOVIDADES DA NOVA PRA-3 — MARQUES RABELO FALA FRANCAMENTE SÔBRE O RÁDIO BRASILEIRO E SEUS PROBLEMAS

Reportagem de M. C.
Fotos de ALBERTO FERREIRA

Quem salta no terceiro andar do Edifício Cineac percebe, logo à primeira vista, que houve qualquer coisa nos estúdios da Rádio Clube do Brasil, que um braço de muito bom gôsto andou por ali, arrumando, enfeitando, tornando o ambiente mais agradável. E se o visitante percorrer o corredor até a sala de espera, verá, pelos quadros que ali estão expostos, dando vida às paredes frias, que o gôsto de quem fêz as modificações é bem apurado, que Marques



ATENTO A TODOS os problemas da emissora que dirige, Marques Rebelo, muitas vêzes, poderá ser encontrado na técnica, acompanhando o desenrolar de um programa



COM OS SEUS auxiliares diretos — Dias Gomes, Arnaldo Amaral e Paulo de Oliveira — o escritor «doublé» de radialista examina o quadro da nova programação da veterana A-3





«A REVOLUÇÃO QUE realizei na Rádio Clube foi com o objetivo de higienizar a veterana estação. Isto, graças a Deus, está sendo feito». Por isso mesmo, Marques Rebelo (autor dessa declaração) dispensa a maior atenção a todos os departamentos da PRA-3, examinando-os com o carinho de um pai

Rebelo não se descurou de nenhum detalhe na tarefa de dar novo aspecto à tradicional emissora carioca.

★

O autor de "Oscarina", "Marafa" e tantos outros "best-sellers" da literatura brasileira não é, como a grande maioria dos diretores de estações de rádio, uma figura difícil, que se encastela na secretária de seu gabinete, defendido por um batalhão de contínuos e "boys". Êle, não. Êle vem ao encontro de quem quer que seja sem subterfúgios, sem os indefectíveis pedidos para deixar o questionária e vir apanhá-lo depois. Êle fala com franqueza, mostrando todos os livros, relatórios, balancetes e tudo o mais sôbre a Clube. Por isso, Marques Rebelo é um dirigente que deixa o jornalista à vontade, já que se prontifica — e responde a tôdas as perguntas que lhe são feitas.

Assim, à nossa primeira indagação — "No cargo que desempenha atualmente" escreveria novamente "A estrêla sobe?" — a resposta veio pronta e franca:

— Escreveria, sim senhor, pois não vejo nada de mais nisso. Ademais, a heroína dêsse romance não é retrato de ninguém do nosso "broadcasting", como afirmaram alguns. O êrro é dos analfabetos, que pensam que me aproveitei de uma obra literária para atacar o rádio. Note-se, ainda, que em "A estrêla sobe" focalizo alguns aspectos da radiofonia de alguns anos atrás. A de hoje em dia é muito pior.

Marques abre um parêntesis, oferece um cigarro ao repórter:

— Fume dêste aqui. São fabricados por mim mesmo. São gostosos.

O repórter, não acreditando muito, acende o pito e tira algumas baforadas. Depois de fazer uma comparação mental, chega à conclusão de que o romancista "doublé" de radialista está com a razão. Seus cigarros são deliciosos.

★

Quisemos saber, em seguida, se tinham base os boatos que correm sôbre o afastamento do nosso entrevistado da direção da A-3.

— A passagem de um homem na vida já é breve — respondeu Marques Rebelo. — Há sujeitos que ocupam cargos que não podiam ocupar. Mas, sinceramente, acho que êste não é o meu caso, pois até agora estou muito satisfeito com a ressonância de meus cometimentos na A-3.

Êle faz uma pausa, fita o repórter e pergunta:

— Mas, sabe qual é o meu maior desejo?

O repórter não sabia. Marques então informou:

— E' voltar pra minha casa, não mais sair de lá. Viver para os meus livros e meus escritos. Êste é o meu maior ideal.

— Sentiria muito, se deixasse a direção da A-3?

— Não. Não sentiria, pois isso não seria motivo para desespêro. Imagine você se o América se desesperasse tôda a vez que apanhasse de um clube pequeno. Já teria acabado.

(Marques Rebelo, assim como o autor destas linhas, é "torcedor" do América Futebol Clube).

★

— Quais são os resultados da verdadeira revolução que levou a cabo na Clube?

(Cont. na pág. 34)





MARQUES REBELO, a verdade manda que se diga, não é diretor de gabinete. Volta e meia êle deixa sua sala e sai a percorrer as dependências da Clube, inteirando-se de tudo quanto ocorre no prefixo que dirige. Nesta tarefa, êle gasta mais de 12 horas por dia

CHACRINHA MUSICAL

DISCOTÉCA DO CHACRINHA

O carnaval passou... e nós estamos de volta neste cantinho da "Cena Muda" para um noticiário quase que completo sôbre os discos e suas novidades.

★

Linda Batista que gravou dez bonitas músicas para o carnaval de 52, oferece aos seus fãs dois magníficos sambas de Ari Barroso, um gravado o ano passado na fábrica Continental, por Aurora Miranda, intitulado, "Risque".

★

O samba "Ninguém me Ama", de Antônio Maria, levou Nora Ney ao ponto culminante de sua carreira. "Ninguém me Ama" definiu completamente a cantora da Nacional como estrêla de primeira grandeza.

★

Os programas mais engraçados do rádio, são indiscutivelmente: as Paradas de Sucessos, os Maiores da Semana, os Tormentos Musicais, as Escadas da Fama... Como são ridiculos êstes programas... mal feitos, mal organizados, e o pior ainda é que tentam iludir a boa fé do público ouvinte. E' uma marmelada desgraçada...

★

Já ouviram "Ninguém me Ama" pelo famoso trio Marabá, de São Paulo?... E' uma verdadeira maravilha. Interpretação soberba do querido trio da fábrica de discos Copacabana.

★

Hianto de Almeida anda aborrecido porque a Dalva não tem podido cantar o seu samba que ela gravou.

★

"Sem Êle", é um baião de Humberto Teixeira que Dalva de Oliveira gravou na Inglaterra com a Orquestra do Maestro Roberto Inglês.

★

Dircinha Batista entrou em 53 com o pé direito... E' sucesso e mais sucesso. "Alguém como tu" é um samba maravilhoso do repertório da estrelissima Dircinha Batista.

★

Do repertório de Elisete Cardoso para a discoteca do fã: "Caixa Postal", "Zero Zero", "As Palavras não dizem tudo", "Dá-me tuas mãos", "Falsos beijos" e o bonito "Canção de Amor".

★

Lúcio Alves gravou "Too Young", com palavras em português de Bruno Gomes. O disco está notável.

★

Hélio Chaves, exclusivo da Star, lembra de vez em quando o saudoso Petra de Barros. O último disco do cantor baiano merece ser ouvido e comprado.

★

Francisco Carlos gravou o tango "Aventureira". Desculpe Chiquinho, não gostamos da gravação. Preferimos "Anjo da Noite".

PARA A SUA DISCOTÉCA

SÓ VOCÊ — Samba — Ademilde Fonseca.

ÚLTIMA SERESTA — Samba — Nelson Gonçalves.

PERDÃO — Samba — Dóris Monteiro.

FALSOS BEIJOS — Elisete Cardoso.

NINGUÉM ME AMA — Samba — Trio Marabá.

A VOZ DO VIOLÃO — Em ritmo de Baião — Mário Genari Filho.

MARICOTA SAI DA CHUVA — Trio Melodia e Trio Madrigal.

CABELOS BRANCOS — Samba — Alcides Gerardi.

REVERSO — Samba — Lúcio Alves.

Um bonito samba do repertório de Dóris Monteiro, "Perdão". Para muito breve um disco completo de Dóris Monteiro e Lúcio Alves, na Todamérica ou Continental Qual das duas lançará o casal de namorados do rádio brasileiro? Sucesso artistico e comercial, garantidos. Não tenham dúvidas...

★

Até o presente, o samba mais bonito do principio de 53, é "Nem Eu", de Dorival Caymmi, gravação do autor e de Ângela Maria, a criadora de "Não Tenho Você".

★

O Bento da Continental, continua trabalhando ardorosamente no suplemento de meio de ano da fábrica do Braguinha.

★

Manèzinho Araújo, um dos maiores nomes do rádio brasileiro, continua combatendo insistentemente os boleros, congas e rumbas.

★

Fala-se na ida de Rogéria, da PRE Neno para a fábrica de discos Victor. ótima aquisição para a fábrica do Ernesto. Tem muita gente de ôlho na Princesinha do Rádio.

★

Ainda não saiu o primeiro disco de Dircinha na R.C.A. Victor. Estamos aguardando com todo o carinho que a coisa requer...

★

"Canhotinho", um chorinho bem gostoso e essencialmente dançante, gravado em disco Odeon por Salvador Viola e seu conjunto.

★

Para os nossos leitores o último baião de Humberto Teixeira, "Ajuda Teu Irmão", gravação de Carmélia Alves. O disco ainda não está à venda.

★

"Risque", de Ari Barroso, foi gravado o ano passado por Aurora Miranda e agora pela nossa incomparável Linda Batista.

★

"Alguém como tu", de Jair Amorim, foi gravado por Dircinha Batista e Dick Farney. As duas gravações estão excelentes.

★

A Star trabalha ativamente para lançamento do seu novo suplemento que na palavra do senhor Vitório Latari, está uma beleza. Vamos aguardar.

★

Os Irmãos Vitali deverão inaugurar no principio do mês de abril uma grande casa de discos bem no coração da cidade.

★

Dora Lopes com orquestra de cordas, no samba "No baralho da vida", promete alcançar um bom indice de popularidade. O Ramalho Neto, secretário de Paulo Serrano, deposita muita fé nessa criação da querida estrêla da Sinter.

★

Paulo Medeiros, da "Última Hora", anda aborrecido com as várias "Paradas de Sucessos" que andam espalhadas por aí. Realmente, o nosso amigo, tem razão de sobras para tal aborrecimento.

★

Um disco que deve figurar na sua discoteca: "Festa Canora", fantasia de Humberto Teixeira e "Asa Branca", com Jorge Goulart, grande orquestra e a participação do Trio Madrigal e do Trio Melodia.

★

Emilinha Borba lançará ainda êste ano nada menos do que dez composições do seu querido cunhado, o jovem e irriquieto Peterpan. Só assim o autor de "Última Inspiração" ficará quietinho para o resto da vida.



Nora Ney está com a bola branca

★

Colé e Carmen Costa já preparam uma música que deverão gravar para os festejos juninos. Dizem que é uma segunda "Cachaça"...

OS SUCESSOS DO MOMENTO

«Índia», Cascata e Inhana. — «Nem Eu», samba por Dorival Caymmi e Âgela Maria. O samba é de autoria do Caymmi. —«Ninguém Me Ama», samba de Antônio Maria, por Nora Ney e agora pelo Trio Marabá de São Paulo. — «Alguém Como Tu», samba por Dircinha Batista e Dick Farney. — «De Cigarro em Cigarro», samba de Luís Bonfá, por Nora Ney. Êste é o número mais recente de Nora, que continua com a bola branca em grande estilo. Por ora não temos nenhum Baião em evidência. Será que os fabricantes de Baião estão fracassando, ou será âue está cansando? Outro samba que também promete uma carreira brilhante é «Risque», de Ari Barroso, gravação de Linda Batista. Por ora, em matéria de sucesso, é só. Tem muita coisa em segundo plano, que está querendo aparecer, mas... os maiorais temos a impressão que são êstes mesmos descritos acima. Não acham...?

NOTAS AOS PEDACINHOS

Emilinha e Black-out vão aparecer juntos numa gravação. — O Haroldo Eiras comenta que «Minha Prece» é o maior sucesso do momento... e o Chico Carlos, parece que acredita — Humberto Teixeira, logo após o lançamento de «Ajuda o Teu Irmão», embarcará para uma estação de repouso em Mangaratiba. — Mary Gonçalves e Bill Farr gravaram dois baiões de primeira. Para o carnaval do ano que vem Marlene só gravará músicas de Zé e Zilda. A Marlene ficou radiante com o sucesso do Parafuso... e da onda do Adelino Moreira em tôrno do Quebra-Mar... Haroldo Lôbo e Milton de Oliveira não gostaram do resultado do concurso. Ivan de Alencar está preparando o seu repertório monstro para o mês que vem. Jair Amorim, porta-voz autorizado da Continental, anuncia constantemente que o pagamento naquela emprêsa ainda não saiu. São coisas da vida. Rogéria deverá gravar um samba de Peterpan, ainda êste ano. Mirabeau Pinheiro, um dos autores de «Cachaça», pretende estrear como cantor na fábrica de discos Copacabana. Hianto de Almeida não larga o disco debaixo do braço.

Para Você Cantar

ADEUS PERNAMBUCO
(Toada)

De Hervê Cordovil e Manèzinho Araújo — Gravação de Luís Gonzaga

Ôi mano, a saudade é de matar
Ôi mano, tô maluco pra voltar

Adeus Pernambuco
A saudade é de matar.
Adeus Pernambuco
Tô maluco pra voltar

Deixei lá na porta da minha choupana
Com os óios vermeio
Com um beijo na bôca, minha per-
[nambucana
Peguei meu cavalo
Toquei as isporas sem ioá pra trás
Parti para longe
Pensando que nunca voltava lá mais

Saudade que aperta, que dói, que mal-
[trata
De uns óios vermeio
De um beijo na bôca, de um luá de
[prata.

Meu Deus se eu pudesse
Fazê o que manda o meu coração
Voltava pra lá
Ou trazia pra cá
Todo o meu sertão.

★

A DAMA DE VERMELHO
(Valsa)

De Alcir Pires Vermelho e Pedro Caetano

A dama de vermelho
Sob a mesma solidão
Que ontem o meu coração
Viveu, sofreu, quase morreu,
No inferno da recordação,
No inferno de uma saudade,
Da noite de felicidade.
Noite que me enganou...
Depois, passou...
Sinto hoje perguntar
Porque insisto em procurar
A dama que me fêz vibrar
Esta dama que eu amei,
Pelo salão...
Num vestido de tão viva côr,
Que no fim vestiu a minha vida
De dor.
Dança no ar a ilusão que eu sentia,
No teu beijo, «mulher-fantasia...»
Vai!
Some de mim,
Não me tortures assim,
Meu amor!
Faz a lua dormir
Manda o sol despertar
Deixa o meu coração descansar.

★

MOLEQUE DA RUA
(Canção)

De Luís Iglésias e Vicente Celestino, Gravação de Gilda Abreu

Rosto sujo, pés descalços,
Maltrapilho, vive a vida
Sem percalços e empecilhos
Passa fome, com reveses não se im-
[porta
Que a miséria, muitas vêzes, recon-
[forta.
Moleque da rua
Que espias a Lua
Do teto rachado
Do teu barracão.
Moleque da rua
Que vives brincando
Correndo, voando atrás da ilusão.
Moleque da rua
Ensina-me a vida
Que vives na lida
Do teu padecer.
Moleque da rua.
A vida que é tua.
Moieque me ensina a viver!

Quando passas com teu bando
Pela gente
Eu te fico contemplando, longamente.
Tão franzino, pequenino pechisbeque
Qual será o teu destino,
Meu moleque!...

MARIA DOLORES
(Paso-doble)

De F. Garcia e Caribé da Rocha — Gravação de Carlos Augusto

Deus te deu tôda a graça do céu
Maria Dolores
Em teus olhos há brasas ard nt s,
Há raios de sol.
Eu te peço que ouça, morena
Dos meus amôres
Meu cantar inspirado e com todo «sa-
[lero» espanhol.
Olé, olé
Teus passos são plumas ao vento
Teu corpo leve e ligeiro como um pen-
[samento
Me prende e domina.
Olé, olé
Teus lábios são rubros, brejeiros
Teu porte vibrante, altaneiro
E' um feiticeiro
Me encanta e fascina.
Olé, olé
Cabelos tão negros, sedosos,
Desprendem perfume de flores,
Que me arrebata, Maria Dolores.
Olé, olé
Por isso a morena querida
Que vive nesta canção é Maria Dolor s
Do meu coração.

★

TEUS OLHOS CASTANHOS
(Canção)

De Bonfiglio de Oliveira e Lamartine Babo — Gravação de Orlando Silva

Teus olhos são dois astros pequeninos
Que brilham nos meus olhos peregrinos
Castanhos são os teus olhos cismadores
Que até parecem dois amôres
Tão cansadinhos de chorar... chorar
Teus olhos dos meus olhos são paren-
[tes
São tristes nossos olhos são dolentes

Se acaso os trocássemos um dia
Talvez ninguém descobriria
Os olhos meus dentro dos teus

Se algum dia tu souberes
Pela voz de outras mulheres
Que do amor só tive escolhos
E' porque talvez eu visse
Outros olhos com a meiguice
Do castanho dos teus olhos
Muito embora tu zombasses
Aumentando os meus abrolhos
Eu quisera por vingança
Ver teus olhos de criança
Na tristeza de outros olhos.

★

ONDE ESTAVA EU
(Samba)

De Nóbrega de Macedo e José Batista — Gravação de Nelson Gonçalves

Onde estava eu
Que te deixei partir
Onde estava o Sol
Que te beijava de manhã
Onde estava Deus
Que abençoava o nosso amor
Onde estava a Lua
Nossa amiga nossa irmã
Nenhum de nós te prendeu
Nem a Lua nem o Sol
Nem Deus nem eu!

Eu estava cego
Quando o meu amor partiu
Hoje sinto a falta
Que ela me faz
O meu coração
Que não se definiu
Agora não me deixa
Um só minuto em paz
Nenhum a ti prendeu
Nem a Lua nem o Sol
Nem Deus nem eu.

BAIAO DA EMILINHA
(Baião)

De Miguel Gustavo — Gravação de Emilinha Borba

E-m-i-l-i-n-h-a !...
Emilinha... Emilinha... Emilinha...

Favorita da Marinha
Do auditório a rainha
Tem nos lábios uma canção...
la-la-la-ra...
Pra acompanhar o que canta
Tem a alma na garganta
Tem no corpo um violão!...
E-m-i-l-i-n-h-a !...
Emilinha... Emilinha... Emilinha...

Ela abafa numa rumba
Samba bambo na macumba
No bolero e no baião...
la-la-la-ra...

Na Marinha sentou praça
Marinheira pela graça
Maruja de coração!...

★

ALGUÉM COMO TU
(Samba-canção)

De Jair Amorim e José Maria de Abreu — Gravação de Dircinha Batista

Alguém como tu,
Assim como tu,
Eu preciso encontrar
Alguém s mpre meu
De olhar como o teu
Que me faça sonhar.
Amôres, eu sei,
Na minha vida eu achei e perdi
Mas nunca ninguém desejei
Como desejo a ti.

Se tudo acabou,
Se o amor já passou,
Há de o senho ficar
Sòzinha eu estarei
E alguém eu irei procurar
Eu sei que outro amor posso ter
E um novo romance viver.
Mas sei que também,
Assim como tu,
Mais ninguém.

★

POR UM BESO...
(Bolero)

De Ray Rex — Gravação de Rui Rei

Por un beso de tu boca
Me he sentido tan feliz
Que dos veces a la gloria
Yo he tenido junto a mi:
Tres suspiros como notas
De un romántico violin
Te dirán si no te enojas
Quatro veces mi sentir.

Cinco dulces emociones
Y otras cosas yo senti
Con el beso de tu boca
Que en seis dias consegui.
Siete noches que vivimos
Ocho letras de un «Te quiero»
Nueve veces fiorecieron
Y en diez dias te perdí...

★

REFLETE, AMOR
(Bolero)

De Antônio Mestre e Lourival Faissal — Gravação de Ester de Abreu

Não te lembras dos carinhos
Das venturas e anseios
Quando pra nós dois sòzinhos
Era a vida devaneio.
Esqueceste os velhos beijos
Que trocamos a sonhar...
Todo amor que desejamos
Destruiste sem pensar.

Reflete, amor
Se o que desejas é rumo certo.
Reflete, amor
Pra que não sigas caminho incerto.
Pois num minuto só vais destruir
O que levei a vida a construir.
Se todo amor que me juravas é ter-
[minado
Eu com fervor te digo, amor:
Segue o teu fado
Eu ficarei a contemplar tua ventura
E sofrerei a resignar minha amargura.

★

MORENINHA TENTAÇÃO

Baião de Sílvio de Araújo e Luiz Gonzaga, gravado por Luís Gonzaga

Há duas coisas, na vida,
Que me enche o coração:
O olhar dessa morena,
E dançar o meu baião...
Morena, tu me iludiste,
Me deixando tanta dô,
Morena, minha morena,
Moreninha, meu amô...
Ai, morena moreninha tropical,
Ai, morena, tua ausência me faz
[mal...
Ai, morena, moreninha tentação,
Como é que eu vou viver, moreninha,
Sem amor e sem baião...

D I V Ó R C I O

Samba de Lupiscínio Rodrigues, gravado por João Dias

Não, não me culpe por crime alheio,
Me chame de mau ou de feio.
De tudo mais que quiser.
Só não me obrigue a ser condenado
A ter sempre o meu nome manchado
Pelo êrro daquela mulher.
Sou na verdade com ela casado.
Isto não quer dizer ser culpado
Do êrro que ela cometeu.
Pois ela, que foi embora
E como é que agora
Quem leva a culpa sou eu

Se a humanidade deixasse
Eu dessa mulher me vingar,
Talvez meu nome parasse
De tanto rolar.
Se a sociedade escutasse
O que diz meu coração,
Talvez se penalizasse,
Também me desse razão.
Se pelo menos deixasse
Eu novamente casar
Pra que feliz eu voltasse
A viver no meu lugar.
Mas tudo, tudo me ajuda,
A imitar a Jesus
Que por um êrro de Judas
Morreu pregado na cruz.

★

TU MENTIR

Bolero de Chema Dávila, gravado por Pedro Vargas

Recuerda mi vida, que me juraste
[siempre
confiarme tus secretos, decirme la
[verdad
y luego olvidaste aquellos juramentos
y se volvió tormento tu ingrata fal
[sedad
todavia ressuenan tus palabras
todavia escucho tu mentir
el recuerdo se ha aferrado en mi
[mente
porque nunca jamais dudé de ti
todavia ressuenan tus palabras
todavia escucho tu mentir
el recuerdo se ha aferrado en mi
[mente
porque nunca, nunca dudé de ti.

★

ÚLTIMA SERESTA
(Samba-canção)

De Adelino Moreira e Sebastião Sant'Ana — Canta, Nelson Gonçalves

Nesta última seresta
Tenho o coração em festa
Quando devia chorar
Sigo triste por deixar a boêmia
Porém cheio de alegria
Por ela me acompanhar.

Digo adeus as serenatas
Aos montes, rios, cascatas
E as noites de luar
Adeus, adeus minha gente
Uma canção diferente
Vai o boêmio cantar.

Adeus amigos leais
Que não deixaram jamais
Fazer-me qualquer traição
Vosso amigo vai partir
Mais vai feliz a sorrir
Com ela no coração!

Adeus, serestas de amor
Adeus boêmia cantor
Perdoa a ingratidão
Pois para o meu novo abrigo
Eu levo apenas comigo
Ela e o meu violão...

★

A MULHER E O AMIGO

Samba-canção de René Bittencourt e Francisco Alves, gravado por Déo

O meu mais sincero amigo
Tornou-se meu inimigo...
Depois, mais tarde, é que eu soube
Eu, a princípio, estranhei.
Que tôda a culpa me coube...
Eu reconheço que errei.
E' que êsse amigo queria
A mesma mulher que, um dia,
Uniu seu destino ao meu.
Nessa contenda de amor,
Eu é que fui vencedor...
O meu amigo perdeu.

Se ao menos eu encontrasse
Alguém que me aconselhasse
Eu não faria o que fiz...
Guardei com alma dorida,
Na biblioteca da vida,
Mais um romance infeliz.
Dizem que, tôda a desgraça,
Como o prazer, também passa.
A minha também passou...
E eu vivo feliz agora,
Pois a mulher foi embora
E o meu amigo voltou.

MALVINA — Muito, Já nem sei mais o que pensar.

GLORINHA — Por que não procuram ela, mamãe?... O papai pode ajudar à senhora!

MALVINA — Procurar como, Glorinha? Onde?

GLORINHA — Ora... é só andar numa porção de lugares... alguém deve saber notícias dela.

MALVINA — Seria muito difícil. O remédio é a gente esperar.

GLORINHA — Tenho tanta saudade, que até sonhei com ela esta noite Tive um sonho muito interessante, mamãe. Triste, também.

MALVINA — Como foi?

GLORINHA — Imagine a senhora que eu estava deitada aqui na cama, quando ela chegou. Vinha pálida, sabe? Muito pálida... parecia doente. Perguntei e ela não quis me contar o que era. Disse-me apenas que não estava sofrendo e que em breve iria morar num lugar muito bonito... numa casa tôda cercada de rosas. Ela não estava triste não, mamãe... mas fiquei com tanta pena! Aí ela me disse assim: — "Olhe, Glorinha, depois que eu fôr embora, você vai poder se levantar... vai andar como antigamente". Não acreditei não, mamãe... mas ela me garantiu que sim, que eu poderia experimentar para ver se era verdade. Depois acordei, fiquei pensando... pensando... Será mesmo, mamãe?

MALVINA (Sorrindo) — Isto é sonho, minha filha. No sonho, muita coisa pode acontecer... mas é só no sonho.

GLORINHA (Tristinha) — Pois é. Foi isso o que eu pensei. Nem procurei experimentar.

MENDES (De longe) — Malvina! Onde está?

MALVINA (Para Glorinha) — O seu pai chegou.

MENDES (Mais perto) — Malvina!

MALVINA (Para longe — Estou aqui, Mendes.

MENDES (Vindo furioso) — Por que não respondeu assim que chamei?

MALVINA (Assusta-se) — Mendes... que é que você tem?

MENDES (Entre dentes) — O que eu tenho?... Você sabe muito bem, sua ordinária! (Cresce) e vai me responder já, agora! ONDE ESTÁ A MARIA ANGÉLICA?

MALVINA (Apavorada) — Mendes!... Que é isso?

GLORINHA (Começa a chorar) — Papai... não maltrate a mamãe...

MENDES (Possesso) — Responda, ou eu a estrangulo agora mesmo! Vamos! (Agarrando-a) — Responda!

MALVINA (Trêmula, estrangulada) — Você enloqueceu... por caridade, Mendes... não me mate...

GLORINHA (Alucinada) Papai... papai!... Largue a mamãe! Não faça isso, papai! Eu ajudo à senhora!...

....

MENDES (Grande surprêsa) — Oh!... meu Deus! Glorinha!

GLORINHA — Largue a mamãe... não a maltrate mais (Cai em si) — Oh... eu me levantei...

MALVINA (Paralizada) — Minha filha... se levantou!...

GLORINHA (Delírio em pranto) — Eu me levantei, mamãe... eu posso andar! Eu posso andar!...

RÁDIONOVELA

de JOSÉ FERNANDES

AS ROSAS de MARIA ANGÉLICA

CAPÍTULO 29º

Maria Angélica era uma criança, mas possuía compreensão bastante para não se revoltar contra a aproximação do seu fim. Sentia-se definhar dia a dia, e seu único consôlo era a lembrança da bela senhora que prometera não abandoná-la. Maria Angélica sofria em silêncio os seus padecimentos, tendo aflorado aos lábios um sorriso de resignação.

....

TIO JUCA (Triste) — Tome mais um pouquinho de leite, minha filha. Assim você vai se enfraquecendo cada vez mais. Tome...

MARIA (Fraca, resignada) — Não, Tio Juca... não quero.

TIO JUCA — Por que?... Não tem nem um pouquinho de vontade de comer?

MARIA — Não... Não se preocupe... eu estou me sentindo bem.

TIO JUCA — Você me deixa muito triste, Maria Angélica. Por que faz isso com o seu velho Tio Juca?... Desde que você adoeceu, êle não tem mais alegria nenhuma...

MARIA — Não estou sofrendo não, Tio Juca. Não sinto dor nenhuma... e só tenho vontade de ir para junto da minha madrinha. Ela me disse que é uma casa muito bonita, para lá das nuvens, e tôda cercada de rosas. Ela me disse também que tôdas minhas rosas que morreram estão lá, tão bonitas como antes. Eu tinha muita tristeza quando as minhas rosas morriam... e agora que vou me encontrar com elas de novo, fico alegre, Tio Juca...

TIO JUCA (Resignado) — Um anjo como você não deve mesmo ficar aqui na terra. O seu lugar é lá no céu, junto com os outros anjos da sua idade. Quando você chegar lá, meu bem... diga à sua madrinha que não se esqueça de mim... Eu quero me encontrar com você, quando me mudar também para essa casa bonita e cercada de rosas...

MARIA — Ela não se esqueceu do senhor não, Tio Juca. Só me disse que o senhor não podia ir agora... tinha que esperar mais um pouco.

TIO JUCA (Triste) — Mais um pouco?... para que? O mundo não vale nada. A gente vem aqui é para sofrer, só para sofrer. Aqui só tem ingratidão, maldade, injustiça... Você não sabe, meu bem... porque não viveu quase nada. E' verdade que sofreu e continua sofrendo... mas as crianças não entendem essas coisas. Estão sempre acreditando que o dia de amanhã vai trazer mais alegria... mas não traz não. E' sempre a mesma coisa... e a gente só percebe isso depois que fica grande.

MARIA — Eu tenho muita pena da minha irmã Glorinha. Ela não pode andar não, tio Juca.

TIO JUCA — E'... você já me contou.

MARIA — Vive só deitada o dia inteiro... não pode nem chegar à janela. Ela gostava muito do Artur, sabe?

TIO JUCA — O Artur?

MARIA — E'. O senhor não conhece. Era o namorado dela...

TIO JUCA — Gostava?... Por que não gosta mais?

MARIA (Tristinha) — O Artur morreu. Êle e a Glorinha se machucaram no mesmo dia... quando a parede da escola caíu. Nesse dia eu não quis ir à escola não, sabe?... Não sei por que... eu não quis. Mamãe me castigou... e até o papai ficou desconfiado comigo... mas eu não fui. Quando foi de tarde... Morreu uma porção de meninos... até o Artur. Mas êle ainda viveu uns dias. Estava muito doente quando fui vê-lo. Aí eu pedi à minha madrinha para não deixá-lo morrer. Ela disse que não podia fazer isso, porque... me explicou uma porção de coisas que não entendi. (Triste) — Depois que êle morreu, todos começaram a dizer que eu era a culpada, pois tinha entrado no quarto dêle... e eu era feiticeira...

TIO JUCA — Então foi por isso que a sua mãe fechou você no quarto frio... Que desumanidade, meu Deus!

MARIA (Leve tosse) — Depois... (ofega)

TIO JUCA — Não, meu bem... você já conversou muito... deve repousar agora.

MARIA (Tosse e alivia-se)

TIO JUCA — Fique quietinha... procure dormir um pouco.

MARIA (Débil) — Vai sair?

TIO JUCA — Não... não deixarei você sòzinha. Pode dormir descansada... Durma... feche os olhos... assim... Minha Nossa Senhora... não deixe a coitadinha sofrer mais... (Voz embargada) — Leve-a para a sua casa de rosas, lá no céu, onde ela possa descansar de tanto sofrimento. A senhora, que é tão milagrosa, faça com que a gente encontre os pais da menina... que devem estar preocupados por causa dela... Atenda a mais êste pedido do Tio Juca... que sempre mereceu a sua graça.

....

TEÓFILO — Que devemos fazer, doutor?... Acha que é possível uma solução para encontrarmos os pais dessa menina?

MÉDICO — Talvez... mas tenho a impressão de que será um pouco difícil. Se ela se recusa a dizer, o aconselhável é levar o caso ao conhecimento do juiz. Êle tomará as providências.

TEÓFILO — Que providências?

MÉDICO — Bem... poderia enviar fotografias da garôta a diversas localidades... e talvez assim se conseguisse alguma coisa. Mas seria um trabalho lento... talvez de meses...

TEÓFILO (Triste) — E a menina não esperaria tanto, não é verdade?

MÉDICO — E'. Receio que não passe dêstes dias...

TEÓFILO — E' tão grave assim, doutor?... Às vêzes até me parece bem disposta!...

MÉDICO — Êsse mal é traiçoeiro, sr. Teófilo. No caso de Maria Angélica, por exemplo, a doença pode se agravar de um momento para outro, bastando para isso que ela sofra outra hemoptisis. Seria fatal... e não sabemos quando pode acontecer.

TEÓFILO (Cai) — Ah. Não há mais esperanças...

MÉDICO — Infelizmente, sr. Teófilo. O desenlace pode se dar a qualquer instante.

TEÓFILO — Foi temendo isso que o trouxe para cá. Sei que o senhor não dispõe de meios para fazer coisa alguma... mas assim eu me sentirei confortado com sua presença. O senhor não tem muitos compromissos na cidade?

MÉDICO — Tenho... mas isso se arranja. Não são casos de muita gravidade. Poderei ficar alguns dias.

....

MENDES (Agitado, nervoso, sucumbido) — Dr. Macedo... não posso acreditar no que está me dizendo. Isso é uma infâmia! Uma calúnia!

DR. MACEDO (Calmo) — Pois não precisa acreditar, Mendes. Estou apenas lhe contando... já que ninguém teve coragem para isso.

MENDES — E' porque os outros não são tão indignos como o senhor!

DR. MACEDO — Por que sou indigno, Mendes?... Porque tratei de você quando estêve doente? Porque cuidei de sua filha quando ela quase perdeu a vida na escola?... E' por tudo isso que sou indigno? Vamos, responda, Mendes. Acha que êsse dinheiro que você me trouxe é bastante para pagar as noites que passei na sua casa, quando alguém de sua família adoecia?

MENDES (Arrazado, cai) — Desculpe, dr. Macedo. Estou desorientado... não sei o que digo. Não quis ofendê-lo.

DR. MACEDO (Desprêso) — Hum... desculpas. Eu sei que você acredita muito é no padre Luís. Já que êle é tão seu amigo, por que não lhe contou que foi sua mulher quem fêz a menina desaparecer?

MENDES (Cresce) — Não posso acreditar, dr. Macedo! E' um absurdo! A Malvina não teria coragem para tanto!

DR. MACEDO — Não teve para fechar a menina naquele quarto frio? Era uma noite horrível, Mendes. A cidade amanheceu coberta de geada.

MENDES — Sim, eu me lembro. Foi nessa noite que eu viajei.

DR. MACEDO — Pois então?... Ela aproveitou a sua ausência para dar cabo da menina.

MENDES (Cai outra vez — Não quer acreditar) — Não é possível... não creio que u'a mãe possa fazer uma coisa dessas com a filha. (Angustiado) — E' desumano, dr. Macedo... é preciso ser muito cruel!

DR. MACEDO — Mendes... não posso provar coisa alguma. Mas na cidade não se fala noutra coisa. Deixe de ressentimentos e procure averiguar a verdade.

MENDES — Mas... quem me poderia esclarecer?... Como poderei saber a verdade?... A quem perguntar?

DR. MACEDO (Perverso, calculado) — A quem, Mendes, senão à sua espôsa? Hein?

....

GLORINHA — Há muito tempo a senhora não conversava comigo, mamãe. Pensei que estivesse com raiva de mim...

MALVINA — Não, Glorinha. Eu estava apenas preocupada com o Mendes. Agora êle chegou...

GLORINHA — E com a Maria Angélica? A senhora não se preocupa?

SINTONISANDO

O. CORRÊA

"A princesa canta", Rádio Mayrink Veiga, quarta-feira, 21,30. — Foi com um pé atrás e outro na frente que sintonizamos a faixa da PRA-9 para ouvirmos êste programa. Isto pelo simples motivo de que as audições do gênero são sempre iguais, com legendas chulas e declamadas por locutores empostados. Entretanto, logo no início da apresentacão de "A princesa canta", as nossas suspeitas se desvaneceram, graças à originalidade do "script", muito bem defendido por Matinhos e João Fernandes, dois dos mais completos comediantes da radiofonia guanabarina. Tirando grande partido das melodias interpretadas por Ângela Maria, o autor do escrito (por que não divulgaram o seu nome?) soube fazer o ouvinte dar boas gargalhadas, criando interessante contraste entre a parte falada e a cantada. A interessante Ângela, a primeira princesa do rádio, que canta como poucas, visto que não procura imitar nenhuma das vocalistas já consagradas pelos senfilistas, mostrou-se segura em todos os números que interpretou, atingindo o máximo em "Nem eu", delicioso samba-canção de Dorival Caymmi, que parece ter sido composto especialmente para êla. Os locutores também estiveram à altura da audição, já que atuaram com sobriedade e correção. Cotação: *muito bom*.

"Incrível! Fantástico! Extraordinário!", Rádio Clube do Brasil, têrça-feira, 21,30 — Êste é, sem dúvida, um dos mais interessantes e arrepiantes programas do "broadcasting" carioca, em face do assunto que explora. A escolha dos casos foi, como das vêzes anteriores, bem realizada. A apresentação, entretanto, também como vem acontecendo, deixou a desejar, pois Almirante, que deve entender de rádio como poucos, dada à sua longa atividade em o nosso "broadcasting", poderia muito bem tornar o "Incrível" mais radiofônico, aumentando-lhe, dessa forma, o interêsse. De qualquer forma, é uma audição que se recomenda aos que desejam emoções fortes. Os radio-atores desincumbiram-se a contento de sua missão, enquanto as passagens musicais foram apenas regulares. Almirante, por sua vez, estêve firme como narrador. Cotação: *bom*.

"Balança, mas não cai", Rádio Nacional, sexta-feira, 20,35 — Caiu muito — esta é a verdade insofismável — o nível humorístico desta audição que, pelo jeito em que vai, perderá o belo cartaz que ostenta de o mais ouvido programa da radiofonia carioca. Isto porque o seu atual produtor (Paulo Gracindo) já começou a abusar da pornofonia, em face de não encontrar outros recursos para arrancar risos dos sintonizadores. Haja visto que, na apresentação em tela, êle divulgou algumas piadas realmente cabeludas, dignas de serem contadas em voz baixa nos piores botequins da cidade. Afora êsse fato realmente lamentável, o moço Pelópidas insiste em apresentar tipos como o do "caracol, caracol, caracol", "D. Lambança" e o "prestação" do "foleado óro", os quais são desenxabidos e paulificam qualquer mortal. Os comediantes — sem favor os melhores do rádio brasileiro — conseguiram salvar o espetáculo da ruína total, graças ao seu talento interpretativo. Cotação: *regular*.

"Hora da saudade", Rádio Tamoio, quinta-feira, às 18,30 — Êste programa, um dos mais tradicionais do rádio brasileiro e, por issom esmo, um dos mais ouvidos, está infelizmente, caindo de nível, pois, de uns tempos a esta parte, vem repetindo em demasia os mesmos números musicais apresentando quadrinhas chulas, descabidas de qualquer mérito. Salva-se, apenas, a atuação de Júlio Louzada que se mantém sòbrio e correto como antigamente. Cotação: *regular*.

Rádio Social

Vocês naturalmente conhecem o Martin Francisco, aquêle rádio-ator da Tupi, engraçado como poucos e auxiliar infatigável do Paulo de Grammont. Pois bem, êle contraiu núpcias sábado passado, com um brotinho da ponta da orelha. Apesar do pequenino Martin não ter convidado Tia Laura, não posso deixar de mandar-lhe meus parabéns e votos de felicidade.

★

E por falar em casamento: Fernanda Montenegro, aquêle gracioso palminho de cara da Televisão Tupi vai casar-se com o ator Fernando Villar. Farão um belíssimo par, não há dúvida.

★

Alguém perguntou a Tia Laura se o Fernando Borel continuava de amôres com a Marilú, aquela lourinha engraçadinha que durante muito tempo emprestou o seu concurso a diversas emissoras cariocas. Não. O romance entre êles dois não passou de fogo de palha.

★

Tia Laura soube que o Hamilton Pacheco está se preparando para receber a visita da cegonha. Disseram-me, também, que êle torce para que a ave pernalta traga-lhe um robusto menino, para acompanhar as "Aventuras do Capitão Atlas" e vibrar com o "Quatí"...

TIA LAURA

A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ....

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00







JOÃO FRE

A REVOLUÇÃO MARQUES REBELO...

(Cont. das págs. 27 e 28)

Marques Rebelo pensou um pouco e respondeu com metáforas:

— Na minha opinião, quando um pintor pinta um quadro, é preciso pintá-lo. Saber vendê-lo é outro problema.

— E sôbre a mudança do nome da PRA-3 para "Rádio Última Hora"; que é que há nesse sentido?

— Por enquanto, o que há é muita falação. Não ficou resolvido nada em definitivo. Mas há possibilidade da troca de nomes.

Depois, chegamos ao ponto que consideramos o climax da entrevista: as criticas que estavam sendo feitas à atuação do nosso entrevistado como dirigente máximo da "pioneira do ar" pelo confrade Nestor de Holanda. Fizemos a pergunta:

— Que acha dessas criticas?

E veio a resposta:

— Quando eu escrevia livros, dava pouca importância ao que escreviam sôbre êles. Agora me diga se um higienista fizer uma campanha para acabar com a sujeira, eu poderei escrever contra êle? Além disso, posso ser pago para falar e fazer o bem; para falar e fazer o mal, não!

Marques faz outra pausa. Estuda o efeito de suas declarações e acrescenta:

— Saiba também que não preciso do rádio. Minha literatura e minha fábrica, que me dão o suficiente para viver bem o resto da vida sem maiores preocupações, estão abandonadas.

★

A palestra é interrompida por um solicito continuo que traz um cafèzinho fumegante. Marques, democràticamente, pergunta-lhe:

— Como é? Você já foi ao dentista hoje?

O contínuo informa que irá mais tarde.

— Uma de minhas primeiras providências logo assim que assumi o leme da A-3 foi criar um serviço de assistência dentária para todos os funcionários, sem distinção, bem como botei à disposição dos artistas um otorinolaringologista e um médico de clínica geral.

A nossa palestra toma outro rumo. Quisemos saber, então, das futuras novidades que seriam apresentadas pela veterana PRA-3.

Marques Rebelo — que pode ser apontado com inteira justiça como o Bernard Shaw brasileiro — não se faz de rogado:

— Tome nota: dentro de algumas semanas, apresentaremos uma temporada com o cantor de boleros Chito Galindo. Estamos estudando, igualmente, a possibilidade de trazer à Rádio Clube um cantor francês e um americano. Além disso, estamos em negociações com Dick Farney, sem dúvida um excelente intérprete de músicas populares brasileiras.

Depois êle acrescenta:

— Afora tudo isso, há um fato que muita gente desconhece: estou de posse de uma lista de elementos de prestígio no rádio carioca que estão interessados em ingressar na PRA-3!

★

— Qual é a sua opinião sôbre o rádio carioca?

— Considero muito precária a condição do rádio brasileiro em geral. Isto, principalmente, devido ao baixo nível cultural. Portanto, devemos cooperar para elevar êsse nível, pois, como devem saber todos, é do espírito da lei que o rádio seja um instrumento de cultura. Além disso, acho que há emissoras de mais, algumas das quais lutam com inúmeras dificuldades para sobreviver.

— Está satisfeito com seus auxiliares?

— Estou muito feliz com todos êles, sabe? Quem eu achei que não prestava, botei para fora, pois a lei e o bom gôsto me facultam tomar essa medida. Faço questão de frisar, porém, que encontrei no Dias Gomes um elemento formidável para topar minhas paradas.

Finalizando, procuramos saber quando seria inaugurado o transmissor de ondas curtas da Clube.

— Dentro de dois mêses, no máximo, estaremos irradiando para todo o Brasil, pois já estamos de posse do mais moderno aparelhamento técnico para isso — concluiu o escritor "doublé" de radialista.

NORMA GERALDI...

(Cont. das págs. 25 e 26)

onde passa a autuar durante 10 anos consecutivos, firmando-se e aperfeiçoando seu talento artístico sob a direção do grande ator. Sua popularidade aumenta.

A OPERETA

Mas, foi na opereta que Norma Geraldi teve a verdadeira consagração, adquirindo uma invejável popularidade. Chegando a ser considerada a Rainha da Opereta. Sua bela voz e a graça de sua figura de mulher irmanaram-se para formar o tipo ideal para as brejeiras operetas de Lehar, Strauss e Calman.

Excursiona com Pedro Celestino por todo o Brasil. Vai até a Venezuela. E, como nos relembra a ex-cantora, muitas e muitas operetas ela e Pedro Celestino encenaram durante a guerra nas bases americanas do Norte do país, obtendo sempre os maiores e mais carinhosos aplausos. Dentre as que apresentou durante sua carreira, destaca estas, como as de maior sucesso: "Princesa dos Dólares", "Paganini", "A Viúva Alegre", "Sonho de Valsa", etc.

CINEMA

Enquanto apresentava-se tanto na comédia como na opereta, Norma teve várias oportunidades em fazer cinema. Não obteve, é verdade, grande repercussão, mas não deixa de ser um fato bem interessante em sua carreira artística. Atuou em "O Simpático Jeremias", ao lado de Barbosa Júnior e no sempre relembrado 'Favela dos Meus Amôres", com Jaime Costa.

DECLINA A OPERETA

O genero opereta começa a perder a preferência popular, infelizmente. Norma Geraldi faz uma última excursão com Pedro Celestino em 1947 pelo norte do país. Em 1948 larga em definitivo êste gênero e volta a cantar, por pouco tempo, aliás, na Rádio Guanabara. Há um vácuo em sua vida artística até 1950 quando...

RÁDIO-ATRIZ

Ingressa no elenco rádio-teatral da Nacional, em que atua até hoje. Apesar das nostalgias que sente dos tempos em que cantava (está sempre solfejando uma música qualquer), sente-se, apesar de tudo, bastante satisfeita com a sua nova carreira. Interpreta com rara personalidade todos os papeis a ela confiados nas seriadas e peças completas da E-8, mas prefere as personagens dramáticas.

Presentemente, ela encarna o papel de "Ivone", mulher intratável e "snob", na novela de Mário Brasini, "Gente de Bem". Não nos esquecendo suas atuações em "Rádio-Magazine", atração apresentada no programa César de Alencar, e em outros programas e peças radiofônicas.

Apesar de relativamente nova neste "metier", Norma Geraldi, aquela menina que sonhava ser freira, vem aumentando dia a dia o seu prestígio e o número de fãs.

HOLLYWOOD...

(Cont. da pág. 15)

versão de "Veneno", feito pelo cinema francês com Charles Boyer e Michele Morgan. O produtor Alexander Peal anunciou que, se Ingrid aceitar sua proposta, o galã do filme será Richard Conte.

★

Fala-se com insistência na volta de Sonja Henie ao cinema, o que parece bem possível, devido ao rápido avanço da terceira-dimensão, pois o novo sistema interessa-se bastante pelos esportes. Sonja acaba de estrear o seu "Ice Revue of 1953" no Shrine Auditorium de Los Angeles.

DAQUI, DALI...

(Cont. da pág. 24)

O antigo contra-regra Mário Duarte foi nomeado assistente de "broadcasting" da Rádio Clube.

★

O animador e rádio-ator José Viana renovou contrato com a Rádio Tamoio.

★

Fala-se que a Rádio Mauá instalará uma sucursal em São Paulo. Também a Rádio Eldorado anuncia para breve o início das atividades de sua congênere bandeirante.

★

A Rádio Clube anuncia para breve a volta de "Convite ao Debate", programa de Walter Luiz.

★

Ângela Maria renovou contrato com a Mayrink Veiga. Salário: 15 mil cruzeiros mensais.

★

Miguel Curi, eficiente publicista da Rádio Nacional e secretário da Associação Brasileira de Cronistas Radiofônicos, entrou em gôzo de férias.

DELÍRIO DE AMOR

(Cont. da pág. 17)

da carta. Os nobres se retiram confusos, mas quase acreditando que Dona Joana está louca, mas um novo acontecimento aumenta a dúvida: ela descobre que Aldara é a autora da carta. A moura saca de um punhal e avança para assasinar a rainha, esta grita pedindo socorro. Ao chegarem os nobres é Aldara quem acusa a rainha de ter ameaçado matá-la. Ali mesmo o rei se faz éco dessas declarações e assegura aos nobres que Dona Joana está louca. Burgos, na catedral, se reúnem então as côrtes e o rei torna a declarar a loucura da rainha e, quando De Vere acredita ter triunfado a sua intriga, o almirante replica as palavras do monarca contando tôda a verdade dos fatos.

Don Alvar havia conseguido romper a guarda de ferro que retinha a rainha em seus aposentos e consegue pô-la a par de tudo quanto se trama contra ela. A rainha resolve ir à catedral e acusar os seus inimigos de prevaricação, entregando como prova da infidelidade do marido a carta de Aldara. Porém quando o almirante vai lê-la em voz alta perante a augusta assembléia, nada se encontra escrito no papel (De Vere trocara a carta por um papel em branco), o que fêz crer na alienação mental de Dona Joana. O rei que nesse dia jogara a pelota, havia suado muito e ingerindo quantidade grande de liquido gelado, cai doente. Mas De Vere consegue que êle firme uma proclamação que anuncia que êle é o rei de Castela e De Vere o presidente do Conselho. Ao sair triunfante De Vere se encontra com Don Alvar que o enfrenta num duelo terrível. Quando Don Alvar vai ser atravessado pela espada do pérfido De Vere, Aldara surge e atira uma adaga matando o presidente do Conselho. O rei morre e a rainha, descansando de dia e viajando de noite não se separa do cadáver do homem que fê-la louca. Em vão as igrejas repicam os sinos pedindo o cadáver do rei. A rainha nega-se a entregar o seu estranho consorte: "Se vivo conseguiram separar-me dêle, morto êle é só meu".

MAX NUNES SAIU DA...

(Cont. da pág. 23)

— Tenho um em que deposito grandes esperanças, trata-se de "Uma pulga na camisola". Como você sabe, não há nada que mais apoquente alguém do que uma pulga. Como esta deveria ser localizada em algum lugar, coloquei-a na camisola. Que tal a idéia? Êste programa será de sátiras, criticas alusivas aos problemas que afligem o nosso povo. A verdade é esta, e a experiência revigora minhas palavras. Por mais engraçada que seja a piada, o que vale é a sátira que a acompanha. Outro programa, em que colaboro ao lado de todos os produtores da G-3, será "Maria Fumaça", audições que marcarão época em nosso rádio. Êstes dois programas foram estreados quinta-feira, dia 5 do corrente, o primeiro às 20,30 horas, e o segundo às 21.30 horas. Também redigirei um quadro cômico para a "Seqüência G-3, o "João Sem Teto", em que abordarei o eterno problema de habitações. E, finalmente, virarei jornalista. Escreverei uma crônica diária em um dos jornais "associados". Eis minhas atividades para êstes próximos meses. Outras novidades virão com o tempo...

NOTICIAS E...

(Cont. da pág. 10)

Revolta no seio da classe de operadores cinematográficos. Êles pleiterão 60 por cento de aumento. Êles percebem salários irrisórios e sofrem perseguições.

★

A Prefeitura Municipal de São Paulo determinou a interdição imediata do cinema "Monumento", no Ipiranga. Quando será que a do Rio de Janeiro irá interditar o Rex, América e outros?

★

I. Rosemberg pretende ainda êste ano produzir mais 20 curtas metragens, consagrados à vida e aspectos do Brasil.

★

O Clube de Cinema do Rio de Janeiro fará ainda êste mês a seleção dos "melhores de 1952". A luta renhida entre René Clair e George Steves está acusando sensação entre os cineclubistas.

QUÉDA DOS CABELOS
Calvície precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Há cinqüenta anos

COMO APRENDER A DANÇAR

4ª EDIÇÃO AMPLIADA

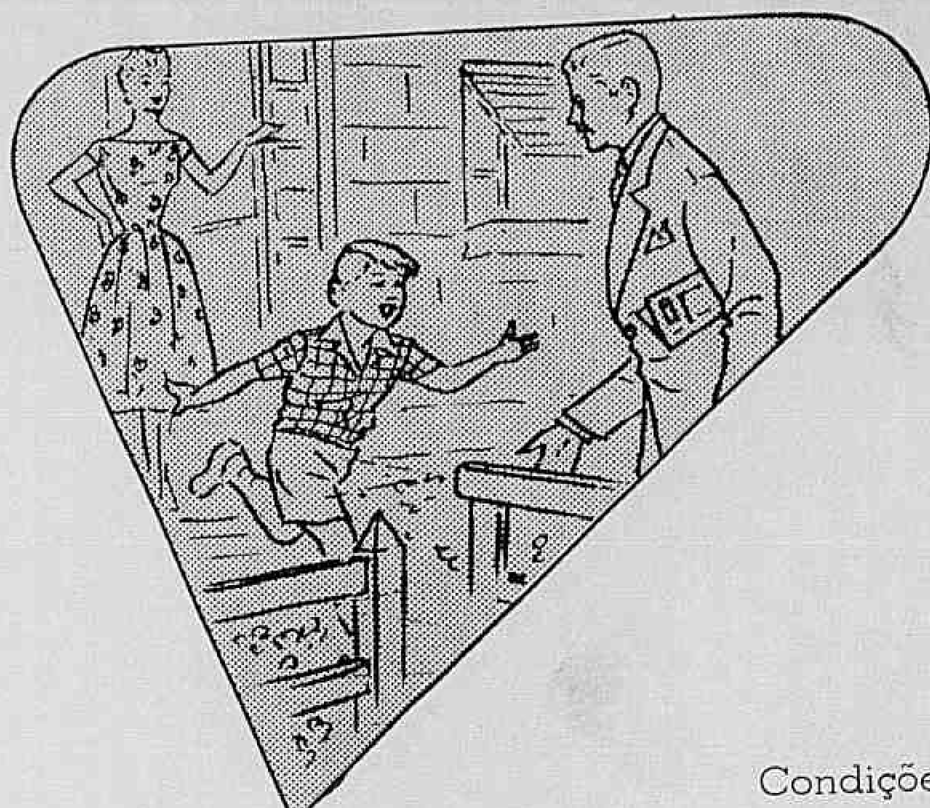


Com a nova dança, «Baião», Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 830 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo prof. Gino Fornaciari, Diretor e Prof. do «CURSO PRÁTICO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares, rua da Liberdade, 120 — Preço Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembôlso postal — com o autor — Caixa Postal, 64? — São Paulo.

A venda também nas Livrarias do Rio e Livrarias e Casas de Música de São Paulo.

GRANDE CONCURSO "BRAZÍLIA"

MAIS DE Cr.$ 200.000,00
de prêmios



Televisão, geladeiras, bicicletas motorizadas, patins, terreno, enceradeiras, serviço de café, máquina de escrever, liquidificador, máquina de costura e muitas outras coisas úteis.

Condições na
REVISTA
DA
SEMANA
a venda. Redação: Rua
Maranguape, 15
— Rio —

Conheça o Brasil. Colecione lindas gravuras coloridas de valor histórico e geográfico com ótimo texto educativo.

no Álbum Revista da Semana



Realização da Brazília Turística e Comercial S. A.
RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 134 — RIO DE JANEIRO

Rádio Cena

